

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

Escola Superior de Altos Estudos

Validação Transcultural das escalas ZKPQ-50-CC
(personalidade), BAS (imagem corporal) e AS (ambivalência na
decisão de ter relações sexuais) para adolescentes

CRISTIANA FILIPA GONÇALVES DOS SANTOS

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Coimbra, 2011



Validação Transcultural das escalas ZKPQ-50-CC
(personalidade), BAS (imagem corporal) e AS (ambivalência na
decisão de ter relações sexuais) para adolescentes

CRISTIANA FILIPA GONÇALVES DOS SANTOS

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Clínica

Orientadora: Professora Doutora Maria dos Anjos Dixe, Professora
Coordenadora, Instituto Politécnico de Leiria

Coimbra, Junho de 2011

AGRADECIMENTOS

O meu primeiro agradecimento não podia deixar de ser para a Prof. Maria dos Anjos Dixe, sempre dedicada, dinâmica e disponível para ajudar. Foi um prazer muito grande poder trabalhar com ela neste projeto.

Um especial agradecimento aos Diretores e Coordenadores das escolas onde recolhi a amostra. Sem a sua disponibilidade e empenho não teria sido possível a recolha de uma amostra destas dimensões. Muito obrigado.

Gostaria de agradecer ao Paulo, o meu namorado de muitos anos, e pai da minha filha, pelo amor, companhia, ajuda e compreensão. É um grande pilar na vida.

Um miminho muito grande para a minha filha, Alana, que vai nascer em breve e que já é a pessoa mais importante da minha vida.

À Isabelinha, uma amiga muito especial, um muito obrigado pelo apoio, amizade e ajuda preciosa na tradução dos instrumentos validados no presente trabalho. Obrigado por estes anos todos de amizade.

Às minhas amigas do coração, Ana Ramos, Carla Botas e Sandra Matias dedico um agradecimento especial por estarem sempre presentes, ajudarem nas alturas em que mais precisei e preciso. São as amigas com que posso contar sempre.

A todos os outros amigos que não mencionei mas que estão sempre no meu coração.

Um carinho muito especial para a minha família que adoro. Sei que estão sempre prontos para ajudar.

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período onde se operam muitas mudanças tanto físicas como psíquicas. É comum o surgimento de algumas perturbações que devem ser convenientemente avaliadas pelo Psicólogo. É assim, muito importante o rigor na avaliação em Psicologia sendo essencial a utilização de instrumentos que sejam válidos e fiáveis.

Metodologia: O principal objetivo deste estudo foi traduzir e validar, para a população portuguesa, três instrumentos de avaliação de adolescentes: O Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire Cross-cultural 50 items version (ZKPQ-50-CC) (Aluja, Rossier, García, Angleitner, Kuhlman, & Zuckerman, 2006), para avaliação da personalidade; a Body Appreciation Scale (BAS) (Avalos, Tylka & Wood-Barcalow, 2005), para avaliação da apreciação corporal positiva e; a Ambivalence Scale (AS) (Pinquart, 2009) para avaliação da ambivalência na decisão de ter relações sexuais.

Este estudo metodológico incidiu sobre 877 a adolescentes das escolas secundárias em Leiria e Porto de Mós sendo maioritariamente (64,08%) do sexo feminino e com média de 16,70 anos (DP = 1,21) de idade. Na validação seguiu-se a mesma metodologia dos autores das escalas originais a quem foi solicitada autorização, assim como às direções das instituições onde recolhemos os dados. Solicitou-se igualmente consentimento aos pais e aos adolescentes.

Resultados: A Body Appreciation Scale (BAS) e a Ambivalence Scale (AS) constituídas por 7 itens, permitem obter uma pontuação global e apenas um fator. Por seu lado, a determinação das características psicométricas do ZKPQ-50-CC permite manter as 5 escalas da estrutura do original.

Conclusão: Os três instrumentos apresentam valores de consistência interna e validade que permitem que sejam considerados rigorosos e fiáveis podendo ser utilizados futuramente em avaliação e investigação.

Palavras-Chave: Adolescente, Sexualidade, Imagem Corporal, Personalidade

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a period of a lot of changes both physical and psychic. It's common the emergence of some disorders that should be properly evaluated by the Psychologist. It is thus very important the rigor of Psychological Evaluation and it's essential to use instruments that are valid and reliable.

Metodology: The main objective of this study was to translate and validate, for the Portuguese population, three assessment instruments in adolescence: The Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire Cross-cultural 50 items version (ZKPQ-50-CC) (Aluja, Rossier, García, Angleitner, Kuhlman , & Zuckerman, 2006) for personality assessment, the Body Appreciation Scale (BAS) (Avalos, Tylka, & Wood Barcalow, 2005), to evaluate the positive body assessment; and the Ambivalence Scale (AS) (Pinquart, 2009) for assessment of ambivalence in the decision about having sexual intercourse.

This methodological study focused on 877 adolescents from high schools in Leiria and Porto de Mós, mostly females (64,08%), mean age of 16,70 years old (SD = 1,21). The validation followed the same methodology the authors of the scale, to whom consent was requested, as well as to directors of the institutions where we collect data. We also asked for consent to parents and adolescents.

Results: The Body Appreciation Scale (BAS) and the Ambivalence Scale (AS), both with seven items, allow to obtain an overall score and only one factor. For its part, the determination of the psychometric features of QPZK-50-CC allows to maintain the five scales of the original structure.

Conclusion: The three instruments show internal consistency and validity that allow them to be considered accurate and reliable and used in future evaluation and research.

Keywords: Adolescent, Sexuality, Body Image, Personality.

ÍNDICE

PARTE I- INTRODUÇÃO	1
A. A Avaliação da Personalidade	2
B. A Avaliação da Apreciação Corporal	4
C. A Avaliação da Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais	5
PARTE II- MATERIAIS E MÉTODOS	7
1. Tipo de estudo	7
2. Participantes e Local	7
3. Instrumentos	8
3.1. O Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire Cross-Cultural 50-item version (ZKPQ-50-CC)	9
3.2. A Body Appreciation Scale (BAS)	12
3.3. A Ambivalence Scale (AS)	16
4. Procedimentos	17
4.1. Equivalência Linguística e Conceptual dos Instrumentos	18
4.2. Equivalência Psicométrica dos Instrumentos	21
4.2.1. Fidelidade	21
4.2.2. Validade	22
4.3. Tratamento Estatístico dos Dados	24
PARTE III- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	27
5. Caraterísticas da Amostra	27
5.1. Caraterísticas Sócio-demográficas e Escolares da amostra	27
5.2. Caraterísticas da Sexualidade da amostra	29
6. Caraterísticas Psicométricas do Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman-versão reduzida portuguesa (QPZK-VR-PT)	33
7. Caraterísticas Psicométricas da Escala de Apreciação Corporal-versão portuguesa (EAC-PT)	43
8. Caraterísticas Psicométricas da Escala de Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais- versão portuguesa (EA-PT)	49

9. Relação entre Personalidade, Apreciação Corporal e Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais	52
PARTE IV- DISCUSSÃO	55
PARTE V- CONCLUSÃO	61
PARTE VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
PARTE VII- ANEXOS	73
Anexo A- Instrumento de colheita de dados	73
Anexo B- Autorização da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular	78
Anexo C- Pedido de Autorização para Aplicação dos Questionários	79
Anexo D- Consentimento Informado	81

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Descrição das amostras utilizadas na validação do ZKPQ-50-CC na América, Alemanha, Espanha e Suíça.	11
Quadro 2- Comparação Transcultural do ZKPQ-50-CC na América, Alemanha, Espanha e Suíça.	12
Quadro 3- População, média de idades e desvio padrão para cada uma das amostras utilizadas na validação da BAS.	13
Quadro 4- Valores obtidos através de Análise Fatorial Exploratória dos itens da BAS no Estudo 1 e Análise Fatorial Confirmatória dos dados do Estudo 2.	15
Quadro 5- Comparação Transcultural da BAS nos Estados Unidos, Áustria e Malásia.	16
Quadro 6- Interpretação dos valores obtidos no Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).	24
Quadro 7- Distribuição da amostra relativamente ao género e ano de escolaridade.	27
Quadro 8 - Distribuição das respostas da amostra relativamente à idade.	28
Quadro 9- Escolas frequentadas pela amostra.	28
Quadro 10 - Frequência e nº de reprovações da amostra e frequência da amostra que quer ingressar na universidade.	28
Quadro 11- Distribuição das respostas da amostra relativas à decisão de ter relações sexuais e iniciação sexual.	30
Quadro 12- Distribuição das respostas da amostra relativas à Idade de iniciação sexual.	30
Quadro 13- Distribuição das respostas da amostra sobre a Pressão para terem relações sexuais e quem realizou a pressão.	31
Quadro 14- Distribuição das respostas da amostra relativas ao arrependimento da decisão da iniciação sexual.	32
Quadro 15- Distribuição das respostas da amostra relativas à utilização de preservativo na primeira relação sexual.	32

Quadro 16- Distribuição das respostas da amostra relativas ao sentimento de amor pelo parceiro para terem relações sexuais.	33
Quadro 17- Distribuição das respostas da amostra relativas ao interesse em frequentar um programa de educação sexual.	33
Quadro 18- Análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax do QPZK-VR-PT.	34
Quadro 19- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator N-Anx e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.	37
Quadro 20- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Act e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.	38
Quadro 21- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator ImpSS e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.	40
Quadro 22 - Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Agg-Host e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.	40
Quadro 23- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Sy e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.	42
Quadro 24- Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados do QPZK-VR-PT e caracterização da amostra quanto à personalidade.	43
Quadro 25- Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados da EAC-PT.	44
Quadro 26- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EAC-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item para a amostra feminina.	45
Quadro 27- Análise Fatorial da EAC-PT para a amostra do do sexo feminino.	46

Quadro 28- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EAC-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item para a amostra masculina.	47
Quadro 29- Análise Fatorial da EAC-PT para a amostra do sexo masculino.	48
Quadro 30- Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados da EAC-PT e valores de apreciação corporal para a amostra do sexo feminino (n = 553) e para a amostra do sexo masculino (n = 304).	49
Quadro 31- Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EA-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (n = 499).	49
Quadro 32- Análise Fatorial da EA-PT.	51
Quadro 33- Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados da EA-PT e caracterização da amostra quanto à ambivalência na decisão de ter relações sexuais (n = 498).	52
Quadro 34- Correlações de Pearson entre Personalidade, Apreciação Corporal e Ambivalência na decisão de ter relações sexuais.	53

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Processo de Adaptação Transcultural de Instrumentos (Almeida & Freire, 2007; Beaton et al., 2002; Guillemin, 1995; Ribeiro, 2010).	20
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS:

- Act- Escala de Atividade do Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire
- AFFM- *Alternative Five Factorial Model*
- Agg-Host- Escala de Agressão-Hostilidade do Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire
- AS- Ambivalence Scale
- BAS- Body Appreciation Scale
- CFI- *Comparative Fit Index*
- EAC-PT- Escala de Apreciação Corporal versão portuguesa
- EA-PT- Escala de Ambivalência versão portuguesa
- FFM- *Five Factorial Model*
- ICF- Imagem Corporal Feminina
- ICM- Imagem Corporal Masculina
- ImpSS- Escala de Busca Impulsiva de Sensação do Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire
- KMO- Teste de Kaiser-Meyer-Olkin
- N-Anx- Escala de Neuroticismo-Ansiedade do Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire
- QPZK-VR-PT- Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman versão reduzida portuguesa
- RMSEA- *the root-mean square error of approximation*
- SIDA- Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
- SPSS- *Statistical Package for Social Sciences*
- SRMR- *standardized root-mean square residual*
- Sy- Escala de Sociabilidade do Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire
- Total Ambiv.- Total de Ambivalência
- ZKPQ- Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire
- ZKPQ-50-CC- Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire Cross-cultural 50 items version

PARTE I- INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é uma componente muito importante do processo de terapia sendo o diagnóstico uma das suas funções mais relevantes (Ribeiro, 2007). Pode ser definida como uma atividade científica e profissional que permite responder às questões que são colocadas pelo paciente em terapia e selecionar a informação relevante para a avaliação do mesmo (Ribeiro, 2007). Consiste na recolha, integração e avaliação de dados acerca do paciente recorrendo a diferentes fontes seguindo um plano previamente estabelecido pelo psicólogo (Ribeiro, 2007).

A avaliação psicológica diferencia-se dos outros tipos de avaliação pelos seguintes aspectos: a) Os constructos que avalia têm origem na Psicologia sendo, por isso, variáveis psicológicas; b) utiliza técnicas específicas (como testes, questionários, inventários, escalas, entre outros) para avaliação do comportamento através do recurso a uma amostra; c) o alvo da avaliação varia consoante a teoria ou modelo subjacente à técnica de avaliação utilizada (Ribeiro, 2007).

Para Bowers (1987) e Lagache (1949, citado por Michel & Puper-Ouakil, 2006) o psicólogo é o técnico que está equipado com instrumentos clínicos e científicos para avaliar o carácter, patológico ou não, de qualquer comportamento. Cabe ao psicólogo identificar os fatores que estão a fazer surgir o problema ao paciente, ou que o estão a manter (Ribeiro, 2007). Mais especificamente, quais os comportamentos que este manifesta que podem ser considerados patológicos, quais as estratégias de *coping* que utiliza para superar os problemas, quais os recursos que possui para aderir ao tratamento e qual o seu estado da saúde, bem-estar e qualidade de vida (Ribeiro, 2007).

Quando o alvo da avaliação clínica é o adolescente é muito importante a utilização de medidas standardizadas para avaliação das dificuldades que apresenta funcionando estas, como complemento da anamnese, da observação do comportamento e das informações provenientes de outras avaliações (Michel &

Puper-Ouakil, 2006; Ribeiro, 2007). Neste contexto, os testes aparecem como medida padrão de uma amostra de comportamento e são um auxiliar de trabalho muito importante para o psicólogo pois complementam outras medidas de avaliação do paciente (Ribeiro, 2007). Assim, é muito importante a sua objetividade, precisão e validade (Almeida, Diniz, Pais, & Guisande, 2006).

No contexto da importância da avaliação psicológica, a finalidade deste estudo é a validação de três instrumentos de avaliação de adolescentes por forma a permitir que os investigadores em Portugal possuam um maior leque de instrumentos de avaliação adaptados para a nossa população. A escolha destes instrumentos tem também a finalidade de, posteriormente, poder analisar e cruzar os dados destas três variáveis por forma a efetuar um estudo acerca da sexualidade no adolescente.

Mais especificamente, o objetivo a que se propõe este estudo é: Traduzir e validar para a população portuguesa três instrumentos de avaliação de adolescentes: o Zuckerman Kuhlman Personality Questionnaire Cross-cultural 50 items version (ZKPQ-50-CC) (Aluja, Rossier, García, Angleitner, Kuhlman, & Zuckerman, 2006), para avaliação da personalidade, a Body Appreciation Scale (BAS) (Avalos, Tylka & Wood-Barcalow, 2005), para avaliação da apreciação corporal positiva e, a Ambivalence Scale (AS) (Pinquart, 2009) para avaliação da ambivalência na decisão de ter relações sexuais.

A. A Avaliação da Personalidade

A avaliação da personalidade pode ser feita através de vários métodos, entre eles, a observação, provas standardizadas realizadas em laboratório, testes projetivos ou, instrumentos de auto-avaliação onde se destacam os questionários que são os mais utilizados em investigação (Michel & Puper-Ouakil, 2006; Ribeiro, 2007).

São vários os modelos teóricos subjacentes à avaliação da personalidade sendo que, durante vários anos, o Modelo de 3 dimensões de Eysenck (1947, 1967) e o Modelo de 16 dimensões de Cattell (1957) foram os mais aceites e utilizados (Leal, 2006).

Atualmente, o *Five Factorial Model* (FFM) de McCrae e Costa (1987) constitui uma taxonomia muito aceite no que respeita à investigação sobre a relação entre a

personalidade e a saúde e, a partir dele, os autores desenvolveram instrumentos de avaliação da personalidade (Leal, 2006; Ventura, 2009).

Paralelamente a este modelo, foi desenvolvido também o *Alternative Five Factorial Model* (AFFM) (Zuckerman, Kuhlman, & Camac, 1988) que difere do modelo referido anteriormente pela importância que atribui a outras dimensões como a Busca de Sensação (*Sensation Seeking*) e a Impulsividade (*Impulsivity*) (Ventura, 2009).

Os dois últimos modelos defendem que os traços psicológicos estão enraizados na pessoa e que são, portanto, hereditários (Rossier et al., 2007). O FFM defende algumas características desses traços devem ser considerados universais como sejam a sua estrutura e o seu desenvolvimento (Rossier et al., 2007).

Todos estes modelos têm associados testes de avaliação da personalidade que são muitas vezes criticados por serem muito extensos. Cada vez mais se defende a utilização de instrumentos de aplicação rápida, não excedendo os 10 minutos e, caso necessário, posteriormente, proceder a uma avaliação psicológica mais aprofundada (Ficken, 1995; Meyer et al., 2001). Neste contexto, é comum o desenvolvimento de versões curtas dos instrumentos de avaliação da personalidade (Buchanan, Johnson, & Goldberg, 2005). Estas versões reduzem o tempo de aplicação do teste o que, em muitos contextos, como é o caso da avaliação de adolescentes, é uma mais valia pois reduz o risco de cansaço na respostas, que pode conduzir a respostas aleatórias por parte dos mesmos (Aluja et al., 2006; Ficken, 1995). Alguns exemplos desses instrumentos são: O *Eysenck Personality Questionnaire* (EPQ-R) (Eysenck, Eysenck, & Barrett, 1985), o NEO-PI-R (Aluja, García, Rossier, & García, 2005; McCrae, & Costa, 2004), a *Sensation Seeking Scale, form V* (Aluja, García, & García, 2004; Hoyle, Stephenson, Palmgreen, Lorch, & Donohew, 2002), e os *Big Five Goldberg's Adjectives* (García, Aluja, & García, 2004; Goldberg, 1992). Em Portugal encontram-se validadas pelo menos três versões reduzidas de testes de personalidade: O Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO-forma reduzida (McCrae & Costa, 2004; validado para português por Lima, 2002), o Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores com 20 itens (Costa & McCrae, 1992; validado para português por Bertoquini

& Ribeiro, 2006) e, o *Brief Symptom Inventory* (Derogatis, 1975; validado para português por Canavarro, 1995).

A validação do ZKPQ-50-CC constituirá uma alternativa aos testes já existentes sendo a escala de Busca Impulsiva de Sensação (ImpSS), que o constitui, uma mais valia para avaliação pois enfatiza dimensões diferentes dos testes de personalidade já validados para a população portuguesa.

B. A Avaliação da Apreciação Corporal

A imagem corporal consiste na relação que se tem com o próprio corpo extravazando a questão da imagem mental do mesmo e englobando a perceção, as crenças, os pensamentos, os sentimentos e as ações relacionados com a imagem corporal (Cash, 2008). É um constructo que engloba aspetos positivos e negativos (Cash, 2002; Thompson, Heinberg, Altabe, & Tantleff-Dunn, 1999) que se acredita que são muito consistentes ao longo do tempo, mas suscetíveis de sofrer alterações devido ao impacto de diferentes experiências e alterações de contexto (Melnik, Cash, & Janda, 2004). A imagem corporal negativa encontra-se associada a vários problemas psicológicos e é considerada um dos fatores que contribuem para as desordens alimentares (Cooley & Toray, 2001).

A investigação na área tem-se cingido, principalmente, à compreensão e tratamento dos aspetos negativos descurando a importância de compreender os aspetos positivos por forma a poder fomentá-los (Sandoval, 2008; Wood-Barcalow, Tylka, Augustus-Horvath, 2010). A intervenção só a nível dos aspetos negativos da imagem corporal é reducionista pois a compreensão da imagem corporal positiva constitui uma informação muito importante para o desenvolvimento do processo de tratamento (Fredrickson & Losada, 2005).

Os estudos sobre a imagem corporal positiva têm demonstrado a importância de se compreender as variáveis que lhe estão associadas para identificar quais as capacidades do ser humano com imagem corporal positiva e como enfrenta as suas fraquezas (Sandoval, 2008).

Através da análise de um grupo de pessoas com imagem corporal positiva, Williams, Cash, & Santos (2004, citado por Avalos et al., 2005) concluíram que estas

apresentaram uma maior satisfação com a sua aparência, muito menos angústia no que se refere à sua imagem corporal e uma maior tendência para perceber que a sua imagem corporal influencia a vida e o funcionamento da mesma. Este grupo apresentou níveis elevados de otimismo e auto-estima, estratégias de *coping* de aceitação racional e positiva, sem recurso ao evitamento ou à fixação na aparência, e níveis baixos de perfeccionismo.

A imagem corporal é um aspeto muito importante, principalmente durante a adolescência pois é um período de grandes alterações físicas que implicam que haja um processo, por vezes, complexo, de adaptação por parte dos jovens ao seu novo corpo (Anastácio & Carvalho, 2006).

Neste contexto, pretende-se validar um instrumento que possa medir o aspeto positivo deste constructo como complemento de outros testes que avaliam os aspetos negativos da imagem corporal.

Em Portugal encontram-se validados alguns instrumentos de avaliação da imagem corporal como sejam: O *Body Image Satisfaction Questionnaire* (Raust-von Wright, 1989; validado para português por Vasconcelos, 1995), a Escala de Imagem Corporal “Como me Relaciono com o meu Corpo” (Palhinhas, Tapadinhas, & Gouveia, 2006) e, o *Body Shape Questionnaire* (Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn, 1986; validado para português por Vieira, Palmeira, Francisco, & Teixeira, 2004).

Pretende-se que a BAS, a escala que nos propomos validar, possa enriquecer o leque de instrumentos existentes e constituir uma alternativa às existentes pois vai permitir avaliar a imagem corporal positiva em adolescentes de ambos os sexos.

C. A Avaliação da Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais

A ambivalência pode ser definida como um conflito aproximação-evitamento que ocorre quando se quer e, ao mesmo tempo, não se quer prosseguir com determinado objetivo porque este traz consequências positivas e negativas (Boekaerts, 1999).

A ambivalência na decisão é uma variável que tem sido associada à temática da sexualidade (Houts, 2005; Pierce, Broberg, McClure, & Aguinis, 2004). Houts (2005) refere que a iniciação sexual é, muitas vezes, um ato que não é desejado. O mesmo

autor refere que 28% das mulheres americanas descrevem a primeira relação sexual como não tendo sido desejada sendo que a maioria refere a ambivalência como o principal motivo para o sucedido.

É importante perceber como é que os adolescentes tomam decisões visto este ser um período de desenvolvimento onde são tomadas as decisões relacionadas com a iniciação da atividade sexual (Michaels, Kropp, Eyre, & Halpern-Felsher, 2005). A iniciação sexual quando não é um ato planeado e desejado pode influenciar as relações futuras da pessoa que vivencia essa situação (Cate, Long, Angera, & Drapr, 1993). Para além disso, também pode aparecer associada à gravidez adolescente, doenças sexualmente transmissíveis e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) (Abma, Driscoll, & Moore, 1998; Sawyer & Smith, 1996).

Não se conhece nenhum instrumento que avalie a ambivalência na decisão de ter relações sexuais mostrando-se portanto, importante, a validação da AS pois esta pode vir a constituir um instrumento importante na investigação na área da sexualidade.

PARTE II- MATERIAIS E MÉTODOS

1. Tipo de estudo

Este estudo pode ser classificado, relativamente ao controlo de variáveis, como não experimental; tendo em conta a dimensão temporal da colheita de dados classifica-se como transversal; e, quanto ao objetivo, é um estudo metodológico (Almeida & Freire, 2007).

Quanto ao tratamento dos dados é um estudo quantitativo pois os resultados da investigação são obtidos através de números que são indicadores da validade e fidelidade dos instrumentos que nos propusemos a validar (Almeida & Freire, 2007).

2. Participantes e Local

A população alvo deste estudo é constituída por adolescentes de ambos os sexos com idades entre os 15 e os 21 anos, alunos nas escolas secundárias em Leiria e Porto de Mós tendo, a partir desta, sido selecionada uma amostra não probabilística de conveniência (Almeida & Freire, 2007) .

A amostra foi recolhida na Escolas Secundárias: Afonso Lopes Vieira, Francisco Rodrigues Lobo, em Leiria e, na Escola Secundária de Porto de Mós, em Porto de Mós.

No que respeita ao tamanho da amostra, para se poder efetuar análise fatorial é necessário que esta obedeça a um mínimo de 100 pessoas (Bartlett, Kotrlik, & Higgins, 2001). Segundo Pestana & Gageiro (2008, p.489) a amostra deve ter um tamanho que lhe permita não existir eliminação de fatores numa segunda análise¹.

¹ Segundo Pestana & Gageiro (2008, p.489), sendo N o mínimo de respostas válidas e K o número de variáveis:

Se $K \leq 5$, então $N = 5$

Se $5 < K \leq 15$, então $N = 10 \times K$

Para a validação do ZKPQ-50-CC, constituído por 50 itens, é necessária uma amostra mínima de 250 adolescentes². Para a validação da BAS, constituída por 13 itens, a amostra necessária é de 130 adolescentes³ e, para a AS, constituída por 7 itens, é de 70 adolescentes⁴. Concluimos assim que, a amostra mínima necessária para validar estes três instrumentos é de 250 adolescentes que corresponde ao valor mínimo exigido pela escala de maior dimensão.

Assim, de uma população de 1514 alunos foi recolhida uma amostra de 877 adolescentes que corresponde a 57,93% da população total. De salientar que os instrumentos de colheita de dados foram aplicados em sala de aula, pelos Diretores de Turma, após autorização da Direção da escola e dos pais dos alunos quando estes eram menores de 18 anos.

3. Instrumentos

O instrumento de colheita de dados utilizado consiste num Questionário constituído por Dados do Adolescente com o objetivo de recolher dados sócio-demográficos do aluno (idade, género, ano de escolaridade e escola), dados escolares (possíveis reprovações e intenção de prosseguir os estudos) e, dados acerca da sexualidade (contexto da possível iniciação sexual, contraceção, opinião acerca da presença de relações sexuais sem amor e recolha de informação acerca de programas de educação sexual) (ver Anexo A).

Os restantes instrumentos utilizados neste estudo, e que serão validados para a população portuguesa, avaliam os adolescentes em áreas distintas mas que são relacionáveis entre si: O ZKPQ-50-CC para avaliação da personalidade (ver Anexo A), a BAS para avaliação da apreciação corporal (ver Anexo A) e a AS para avaliação da ambivalência na decisão de ter relações sexuais (ver Anexo A).

Se $K > 15$, então $N = 5 \times K$

² $N = 5 \times 50 = 250$

³ $N = 10 \times 13 = 130$

⁴ $N = 10 \times 7 = 70$

3.1. O Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire Cross-Cultural 50-item version (ZKPQ-50-CC)

O ZKPQ foi desenvolvido por Zuckerman, Kuhlman, Joireman, Teta, e Kraft (1993b), para medir a personalidade através de 5 dimensões. É um instrumento multidimensional constituído por 99 itens de respostas de carácter dicotómico, Verdadeiro ou Falso (Zuckerman et al., 1993b).

A sua construção foi realizada através de análise fatorial de várias escalas da personalidade que foram identificadas como medindo as principais dimensões da personalidade. Deste procedimento resultaram os cinco fatores. Das correlações entre os vários itens, os cinco fatores, e uma escala de desejabilidade social⁵, resultaram 100 itens que foram selecionados por apresentarem maior correlação com determinado fator e uma menor correlação com a escala de desejabilidade social. Os 100 itens foram novamente analisados com uma amostra diferente e foram reduzidos a 89. A estes foram adicionados mais 10 que constituíram uma Escala de Infrequência⁶ (Zuckerman, 2002).

A versão reduzida de 50 itens deste instrumento, o ZKPQ-50-CC foi desenvolvida por Aluja et al. (2006) com o objetivo de criar uma versão do ZKPQ que fosse robusta, com boas propriedades psicométricas e em quatro línguas distintas: Inglês (Estados Unidos), Francês (Suiça), Alemão (Alemanha) e Espanhol (Espanha). A criação de uma versão mais reduzida, segundo os autores, traz vantagens em termos da sua aplicação e correção em contexto de prática e em pesquisas.

⁵ A desejabilidade social é a tendência para dar respostas que são consideradas socialmente mais aceitáveis, negando a sua opinião pessoal ou comportamento, pois estes não são considerados socialmente aceites. Essa propensão pode enviesar os parâmetros que são avaliados nas investigações científicas e deve ser controlada (Anastasi & Urbina, 2000; Crowne & Marlowe, 1960).

⁶ Estes itens não constituem uma escala mas permitem identificar sujeitos que responderam ao questionário de uma forma pouco cuidada e omitindo a verdade. São afirmações que são exageradas e/ou socialmente desejáveis mas que são muito improváveis de constituírem verdade para algum sujeito.

As cinco escalas que constituem o ZKPQ-50-CC (as mesmas que a versão original, excluindo a Escala de Infrequência) são: Busca Impulsiva de Sensação (ImpSS) (itens 6, 13, 17, 24, 26, 30, 34, 39, 42, 49), Neuroticismo-Ansiedade (N-Anx) (itens 9, 10, 14, 18, 22, 27, 31, 40, 43, 46), Agressão-Hostilidade (Agg-Host) (itens 2, 3, 7, 11, 19, 32, 35, 37, 44, 50), Atividade (Act) (itens 1, 5, 12, 16, 21, 25, 29, 36, 41, 48), Sociabilidade (Sy) (itens 4, 8, 15, 20, 23, 28, 33, 38, 45, 47). Os itens 4, 7, 11, 15, 16, 20, 21, 28, 33, 43, 44 e 45 são invertidos (Zuckerman, 1993a).

A escala ImpSS descreve a impulsividade, ou seja, a falta de planeamento e a tendência para agir sem pensar; e a busca de sensações que consiste na constante necessidade de emoção e sensação, a preferência por situações e amigos imprevisíveis e a necessidade de mudança e novidade (Zuckerman et al., 1993b).

A escala N-Anx descreve perturbação emocional, tensão, preocupação, medo, indecisão obsessiva, falta de auto-confiança e sensibilidade ao criticismo (Zuckerman et al., 1993b).

A escala Agg-Host descreve a facilidade de responder com agressão verbal, o comportamento anti-social, impulsivo e rude; e o comportamento vingativo, malicioso, impulsivo e impaciente relativamente aos outros (Zuckerman et al., 1993b).

A escala Act descreve a necessidade de estar sempre ativo e a impaciência e inquietação quando se está sem fazer nada mas também, a preferência por desafios e trabalho árduo e muita energia para trabalhar em outras tarefas (Zuckerman et al., 1993b).

A escala Sy avalia o gosto por grandes festas, de interagir nas mesmas e de ter muitos amigos; e a intolerância pelo isolamento social e extroversão e, a tendência para o isolamento social e introversão (Zuckerman et al., 1993b).

A cotação do instrumento é feita atribuindo 1 ponto a cada resposta verdadeira excetuando nos casos em que os itens são invertidos onde a pontuação é atribuída à resposta falsa. É feita a soma da pontuação para obtenção de um resultado para cada escala (Aluja et al., 2006).

A validação do ZKPQ-50-CC foi feita através de uma amostra total de 4621 pessoas: 2378 dos Estados Unidos com média de idades de aproximadamente 19

anos; 517 Alemãs com média de idade de 26,94 anos e um desvio padrão de 4,31; 962 Espanholas com média de idade de 21,39 anos e um desvio padrão de 2,97 e; 764 Suíças com média de idade de 21,68 anos e um desvio padrão de 3,05 (Aluja et al., 2006) (ver Quadro 1).

A idade dos sujeitos foi restrita a menores de 35 anos para uniformizar as amostras nos diferentes países (Aluja et al., 2006).

Quadro 1

Descrição das amostras utilizadas na validação do ZKPQ-50-CC na América, Alemanha, Espanha e Suíça.

Países	N	Idade	
		M	DP
América	2378	19,00 ⁷	—
Alemanha	517	26,94	4,31
Espanha	962	21,39	2,97
Suíça	764	21,68	3,05

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

Os alfas de Cronbach mostraram uma boa consistência interna para as escalas: Busca Impulsiva de Sensações, Neuroticismo-Ansiedade e Agressão-Hostilidade com valores entre os 0,72 e 0,83. A escala de Atividade apenas apresentou um valor mais baixo, de 0,67, para a amostra alemã, e valores entre 0,71 e 0,74, nos restantes países. A escala de Sociabilidade revelou valores de consistência interna um pouco mais baixos para a amostra alemã ($\alpha = 0,60$), espanhola ($\alpha = 0,66$) e suíça ($\alpha = 0,68$), excetuando a amostra americana ($\alpha = 0,72$) mas, mesmo assim, aceitáveis segundo Ribeiro (2010) (ver Quadro 2).

⁷ A média das idades não foi calculada para a amostra americana mas, tendo em conta que foi realizada a estudantes universitários que frequentavam cursos de introdução à Psicologia, o autor estimou que a média seja 19 anos.

Quadro 2

Comparação Transcultural do ZKPQ-50-CC na América, Alemanha, Espanha e Suíça.

Escalas	Alfa de Cronbach (α)			
	América	Alemanha	Espanha	Suíça
Busca Impulsiva de Sensação	0,80	0,82	0,79	0,83
Neuroticismo-Ansiedade	0,72	0,73	0,73	0,74
Agressão-Hostilidade	0,74	0,74	0,79	0,76
Actividade	0,74	0,67	0,74	0,71
Sociabilidade	0,72	0,60	0,66	0,68

De "A cross-cultural shortened form of the ZKPQ (ZKPQ-50-CC) adapted to English, French, German and Spanish languages" por A. Aluja, J. Rossier, L. García, A. Angleitner, M. Kuhlman, & M. Zuckerman, 2006, *Personality and Individual Differences* 41, 623. Copyright 2006 por Elsevier.

Foi feita a análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax sobre a versão de 50 itens separadamente para cada país. Foi suportada uma solução de cinco fatores para todos os países. Os resultados obtidos no Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram entre os 0,80 e os 0,86, sendo a variância explicada para as cinco escalas de 34,00%(Aluja et al., 2006).

3.2. A Body Appreciation Scale (BAS)

A Body Appreciation Scale é uma escala unidimensional desenvolvida em 2005 por Avalos, Tylka e Wood-Barcalow. Esta escala tem a particularidade de avaliar a apreciação corporal, em ambos os sexos, através dos aspetos positivos da imagem corporal, ao contrário da maioria das escalas que acede a esta dimensão através dos aspetos negativos. Cada item é categorizado de 1 a 5, em: Nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, respetivamente. É feita a soma da pontuação para obtenção de um resultado de apreciação corporal. Quanto maior o resultado, melhor é a apreciação corporal (Avalos et al., 2005).

A construção desta escala baseou-se na literatura existente acerca da imagem corporal para definir as variáveis responsáveis pela imagem corporal positiva (Avalos, et al, 2005). Segundo Striegel-Moore e Cachelin (1999) essas variáveis

deverão ser as contrárias às definidas para a imagem corporal negativa. Assim, foram muito importantes os estudos de Striegel-Moore e Cachelin (1999) e o movimento da Psicologia Positiva defendido por Seligman e Csikszentmihalyi (2000). Estes últimos defendem que não se deve cingir a avaliação e intervenção psicológica à patologia devendo ser incluídos os traços positivos da personalidade pois estes contribuem para manter a saúde psicológica da pessoa.

Os instrumentos existentes até ao desenvolvimento da BAS apenas avaliavam a dimensão positiva da imagem corporal através da satisfação com a aparência. A BAS avalia as outras características que são associadas à imagem corporal positiva: a) A opinião favorável acerca do corpo; b) a aceitação do corpo apesar do peso, da forma corporal ou das imperfeições; c) o respeito pelo corpo tendo atenção às suas necessidades, demonstrando comportamentos considerados saudáveis; e d) respeito pelo corpo rejeitando os ideais de beleza que são transmitidos nos media (Avalos et al., 2005).

Os itens da escala foram desenvolvidos para refletirem aspetos da imagem corporal que foram identificados na literatura acerca do tema, com o intuito de acederem ao grau em que cada pessoa tem opiniões favoráveis acerca do seu corpo, e aceita o seu corpo independentemente do seu peso, forma corporal e imperfeições (Avalos et al., 2005).

O processo de construção e validação da BAS foi desenvolvido utilizando 4 amostras independentes constituídas apenas por mulheres pois a literatura acerca da imagem corporal positiva, com base na qual foi desenvolvida a escala, reporta exclusivamente ao sexo feminino (Avalos et al., 2005). Os dados referentes às amostras dos estudos encontram-se especificados no Quadro 3.

Quadro 3

População, média de idades e desvio padrão para cada uma das amostras utilizadas na validação da BAS.

Estudos	N	Idade			
		M	DP	Mínimo	Máximo
Estudo 1	181	20,24	5,17	17	55

Quadro 3

População, média de idades e desvio padrão para cada uma das amostras utilizadas na validação da BAS (continuação).

Estudos	N	Idade			
		M	DP	Mínimo	Máximo
Estudo 2	327	18,45	1,04	17	30
Estudo 3	424	19,86	4,64	17	50
Estudo 4	177	22,34	6,93	17	46

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

No primeiro estudo a consistência interna dos itens medida pelo alfa de Cronbach foi elevada ($\alpha = 0,94$). A análise fatorial exploratória evidenciou que a escala é apenas constituída por um fator e que os itens explicam 60,80% da variância total (Avalos et al., 2005) (ver Quadro 4).

No estudo 2 a autora visou determinar se a estrutura unidimensional da BAS é generalizável a outra amostra medindo a adequação do modelo aos dados. Assim, utilizou o *Comparative Fit Index* (CFI), o *root-mean square error of approximation* (RMSEA) e a *standardized root-mean square residual* (SRMR). Os valores de CFI próximos de 0,95, os valores de SRMR próximos de 0,08, e os valores de RMSEA próximos de 0,06 indicam que o modelo é adequado (Hu & Bentler, 1999). Uma adequação menos ideal da informação é indicada por valores de CFI entre 0,90 e 0,95, valores de SRMR entre 0,08 e 0,10, e valores de RMSEA entre 0,06 e 0,10 (Hu & Bentler, 1999; Kahn, 2006; MacCallum, Browne, & Sugawara, 1996). Os resultados estatísticos da análise à BAS demonstraram-se desde adequados (CFI = 0,94, RMSEA=0,09), a excelentes (SRMR=0,05) (Avalos et al., 2005).

Quadro 4

Valores obtidos através de Análise Fatorial Exploratória dos itens da BAS no Estudo 1 e Análise Fatorial Confirmatória dos dados do Estudo 2.

Itens	Média da Apreciação Corporal	
	Carga fatorial	
	Estudo 1	Estudo 2
1	0,78	0,78
2	0,85	0,89
3	0,89	0,92
4	0,87	0,87
5	0,78	0,82
6	0,91	0,91
7	0,67	0,62
8	0,55	0,57
9	0,62	0,51
10	0,91	0,90
11	0,43	0,49
12	0,61	0,56
13	0,85	0,91
Medida de Adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin	0,94	
Teste de esfericidade de Bartlett	1899,80 $p < 0,001$	
Variância Explicada	60,80%	

De "The Body Appreciation Scale: Development and psychometric evaluation" por L. Avalos, T. Tylka e N. Wood-Barcalow, 2005, *Body Image* 2, p.289. Copyright 2005 por Elsevier.

No estudo 3, verificou-se que, tal como defendido na literatura (Cash, 1997; Levine, & Smolak, 2001; Mazzeo, 1999; Thompson, Heinberg, Altabe, & Tantleff-Dunn, 1999), existe correlação entre a BAS e outras escalas que medem a apreciação corporal. Os resultados na BAS estão relacionados positivamente com a tendência da pessoa de avaliar a sua aparência de forma positiva ($r = 0,68$; $p < 0,001$), e

negativamente, com a preocupação com o corpo ($r = -0,79$; $p < 0,001$) e insatisfação com o corpo ($r = -0,73$; $p < 0,001$) (Avalos et al., 2005).

No estudo 4 a BAS demonstrou adequada estabilidade temporal, num período de 3 semanas, através de teste-reteste ($r = 0,90$; $p < 0,001$) (Avalos et al., 2005).

A BAS foi validada para a língua alemã, na Áustria (Swami, Stieger, Haubner, & Voracek, 2008) e para língua Malaica, na Malásia (Swami & Chamorro-Premuzic, 2008). Na Áustria através de uma amostra de 156 mulheres e 144 homens e na Malásia através de uma amostra de 314 mulheres.

Os resultados na Áustria mostraram uma boa consistência interna demonstrados através do alfa de Cronbach, para a população feminina ($\alpha = 0,90$) e masculina ($\alpha = 0,85$) (Swami et al., 2008).

Na Malásia a BAS ficou definida por dois fatores: Apreciação Corporal Global ($\alpha = 0,95$) e Investimento na Imagem Corporal ($\alpha = 0,74$) (Swami & Chamorro-Premuzic, 2008) (ver Quadro 5).

Quadro 5

Comparação Transcultural da BAS nos Estados Unidos, Áustria e Malásia.

Países		Alfa de Cronbach (α)	
		Mulheres	Homens
Estados Unidos		0,94	—
Áustria		0,90	0,85
Malásia	Fator 1: Apreciação Corporal Global	0,95	—
	Fator 2: Investimento na Imagem Corporal	0,71	—

3.3. A Ambivalence Scale (AS)

A Escala de Ambivalência foi desenvolvida na Alemanha por Martin Piquart, em 2009, no âmbito do estudo que realizou acerca da ambivalência na decisão de ter relações sexuais em adolescentes.

É uma escala tipo Likert de 7 itens classificados em 5 categorias de resposta cada, desde o “Não se aplica a mim” até “aplica-se totalmente a mim”. A cotação é feita

atribuindo pontuação de 1 a 5 a cada opção de resposta, respetivamente (Pinquart, 2009).

Os itens foram desenvolvidos com base na literatura existente relativamente à tomada de decisão de ter relações sexuais na adolescência (Houts, 2005) e estudos do autor realizados no âmbito da ambivalência na decisão (Pinquart, Stotzka, & Silbereisen, 2010).

A amostra utilizada para validação era constituída por 687 estudantes alemães do 11º ao 13º anos, que já tivessem sido confrontados com a decisão de ter relações sexuais (quer tivessem decidido ter relações sexuais ou não). A análise dos dados revelou uma elevada consistência interna através de um alfa de Cronbach de 0,83 (Pinquart, 2009).

4. Procedimentos

O primeiro procedimento, antes de avançarmos com a tradução e validação do ZKPQ-50-CC (Zuckerman et al., 1993), da BAS (Avalos et al., 2005) e da AS (Pinquart, 2009), consistiu em solicitar autorização aos seus autores. Este processo permitiu-nos tomar conhecimento se já existia algum investigador a trabalhar na validação dos instrumentos e ter acesso aos estudos realizados com os instrumentos, facultados pelos autores.

O processo de validação transcultural consiste em aplicar instrumentos desenvolvidos noutras culturas, à cultura portuguesa e verificar se medem os mesmos aspetos e de forma apropriada, recorrendo à análise estatística dos dados recolhidos da amostra (Anastasi, 1990).

O processo de adaptação e validação envolve vários passos que não se cingem à simples tradução pois existem critérios lexicais que terão que ser analisados para que as frases não percam o sentido (De Raad, 1998; Ribeiro, 2010). Assim, serão descritos seguidamente, os procedimentos utilizados para obtenção da equivalência linguística, conceptual e psicométrica dos instrumentos que nos propusemos a traduzir e validar. Esses procedimentos permitiram assegurar que a nova versão do

instrumento, adaptada à população portuguesa, mede de forma adequada (validade e fidelidade) o conceito em estudo (SAC, 1995).

4.1. Equivalência Linguística e Conceptual dos Instrumentos

Após a obtenção de autorização dos autores avançou-se para o processo de equivalência linguística e conceptual dos instrumentos que corresponde à sua adaptação transcultural (Ribeiro, 2010). O processo foi realizado conforme preconizado pela literatura (Almeida & Freire, 2007; Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, 2002; Guillemin, 1995; Ribeiro, 2010).

Foi efetuada a tradução de inglês para português do ZKPQ-50-CC e da BAS e, de Alemão para Português, no caso da AS. A tradução foi realizada por dois portugueses bilingues, um deles com conhecimento da área do estudo e outro com formação na área da Psicologia e com conhecimento dos objetivos do estudo.

Após tradução, foi efetuada a análise das diferenças entre as duas versões daí resultando a 1ª versão dos instrumentos em português.

A retroversão da 1ª versão dos instrumentos em português foi realizada por outros dois tradutores profissionais e bilingues, sem conhecimento prévio da escala original e um deles com conhecimento dos objetivos do estudo.

As versões obtidas foram enviadas aos autores dos instrumentos originais para validação do significado de cada item (equivalência semântica). Foram apontados alguns termos a corrigir pois o seu significado, ou não correspondia ao que o autor pretendia avaliar, ou estava incompleto. A correção das palavras foi efetuada segundo as indicações presentes em Bradley (1994) tendo sido realizada novamente a tradução e a retroversão dos itens até que estes se assemelhassem, o mais possível, ao original.

Após a análise das respostas dos autores foi efetuada a comparação de todas as versões de cada instrumento (original, tradução e retroversão). Como não foram encontradas discrepâncias significativas efetuou-se o ajuste do instrumento resultando assim, a 2ª versão dos instrumentos em português.

Como poderiam existir discrepâncias entre culturas (americana e alemã e, portuguesa) foi necessário determinar se os conceitos em análise existiam; e se, ao existirem, eram interpretados de modo semelhante nas duas culturas (equivalência conceptual).

Assim, a 2ª versão dos instrumentos em português foi submetida avaliada por peritos na área da Psicologia e da Sexualidade. Desta análise e novo ajuste do instrumento de medida, resultou a 3ª versão dos instrumentos em português.

A última fase antes da versão final consistiu na realização do Pré-teste e da Reflexão Falada. Foi aplicada a 3ª versão dos instrumentos, em português, a um grupo com características semelhantes à população em estudo, ou seja, adolescentes com idades entre os 15 e os 20 anos residentes em Leiria. Este procedimento teve como objetivo estabelecer a equivalência operacional dos instrumentos. Mais especificamente, esta foi realizada através da testagem do formato e aparência visual dos instrumentos, verificação da compreensão das instruções e dos diferentes itens e, recetividade e adesão aos conteúdos. Verificou-se se os adolescentes compreenderam todas as questões, se as preencheram corretamente, qual o tempo médio de aplicação dos instrumentos e possíveis falhas existentes. Deste processo resultou a troca da ordem de distribuição dos questionários colocando a AS logo após os dados sócio-demográficos, escolares e da sexualidade do adolescente pois percebeu-se que tal permite que essa informação mais pessoal, sujeita a potenciar inibições, não seja tão perceptível a outros colegas que poderão tentar aceder à mesma aquando da aplicação dos instrumentos.

Após análise e registo das alterações decorrentes da aplicação do pré-teste e da reflexão falada obteve-se a versão final dos instrumentos de avaliação, a 4ª versão em português. A apresentação final dos instrumentos encontra-se em Anexo (ver Anexo A). A metodologia utilizada para a validação transcultural dos instrumentos encontra-se sintetizada na Figura 1. É importante salientar que estiveram presentes as recomendações de Almeida e Freire (2007), Beaton et al. (2002), Guillemin (1995) e Ribeiro (2010) ao longo de todo o processo.

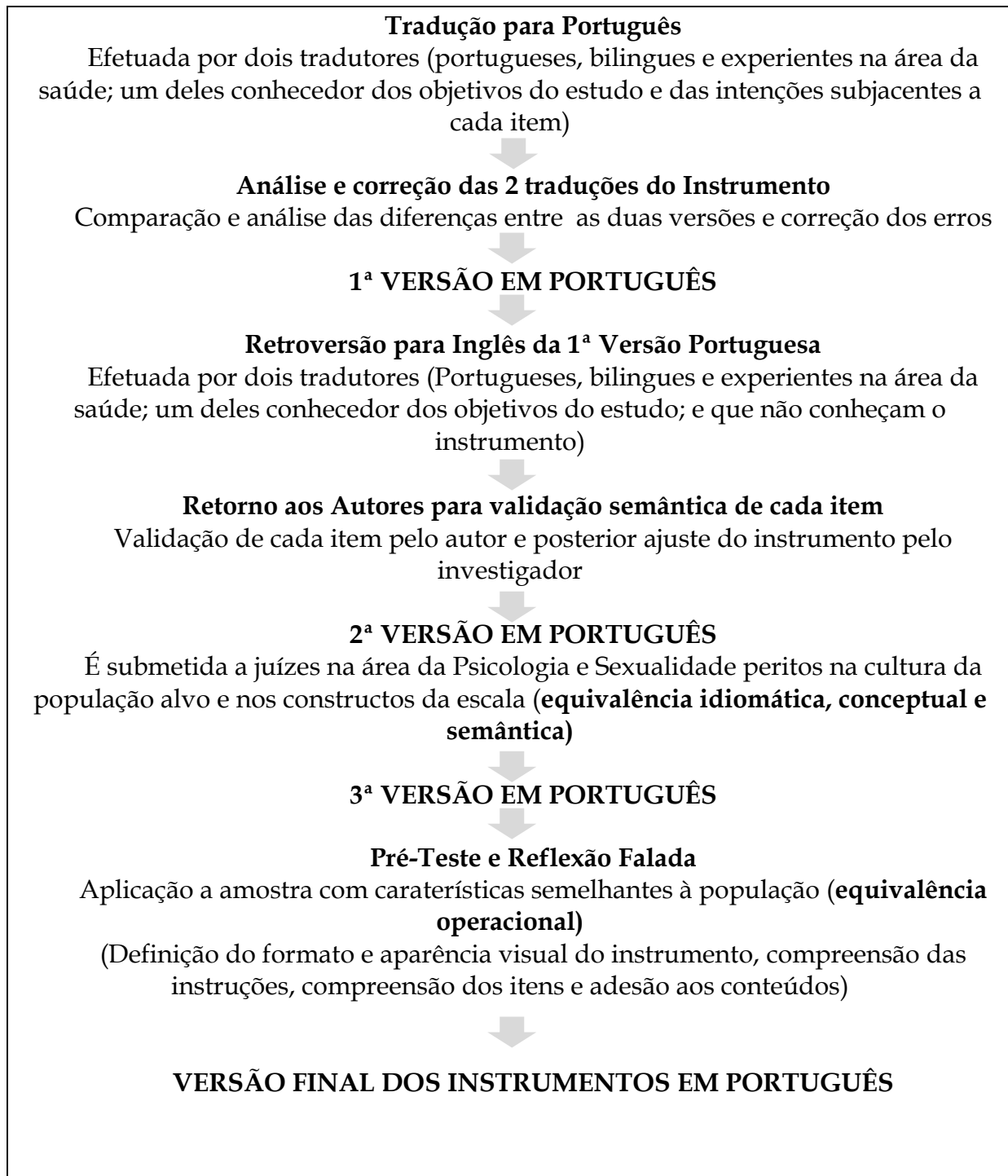


Figura 1 . Processo de Adaptação Transcultural de Instrumentos (Almeida & Freire, 2007; Beaton et al., 2002; Guillemin, 1995; Ribeiro, 2010).

Após a tradução dos instrumentos foi pedida autorização à Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular para poder aplicá-los em meio escolar

(ver Anexo B). O procedimento seguinte foi enviar um pedido de autorização para as escolas (ver Anexo C) e, após este ter sido concedido, foi enviado um consentimento informado aos encarregados de educação de todos os alunos, de todas as escolas (ver Anexo D) para lhes dar a conhecer o estudo e pedir autorização para os seus educandos preencherem o questionário. Foram aplicados os questionários a todos os alunos que trouxeram consentimento assinado pelo encarregado de educação.

4.2. Equivalência Psicométrica dos Instrumentos

A equivalência psicométrica consiste numa análise das propriedades métricas dos instrumentos cujas mais utilizadas são a fidelidade e a validade (Ribeiro, 2010). Segundo Bradley (1994), a nova versão adaptada a outra língua necessita de ser submetida aos mesmos procedimentos psicométricos da versão original.

4.2.1. Fidelidade

A fidelidade é a capacidade que uma escala tem de obter os mesmos resultados se for aplicada às mesmas pessoas em condições semelhantes (Ribeiro, 2010; Michel, & Puper-Ouakil, 2006). A fidelidade expressa-se pelo coeficiente de correlação pois mede a consistência entre dois resultados independentes (Ribeiro, 2010).

Para testar a fidelidade do ZKPQ-50-CC, da BAS e da AS, avaliou-se a sua consistência interna, ou seja, verificou-se se existe coerência nas respostas dos sujeitos aos itens dos testes (Almeida & Freire, 2007). Para a sua determinação foi utilizado o alfa de Cronbach que é uma correlação obtida através da “média de todas as intercorrelações entre os itens de um teste” (Ribeiro, 2010, p.93). Segundo Pestana e Gageiro (2008), uma muito boa consistência interna é traduzida por um valor de alfa de Cronbach superior a 0,90 sendo que, os valores entre 0,80 e 0,90 são considerados bons, entre 0,70 e 0,80 são razoáveis, entre 0,60 e 0,70 são fracos e, inferiores a estes, são inadmissíveis. Para Almeida e Freire (2007) e Ribeiro (2010), uma boa consistência interna é a representada por valores superiores a 0,80 embora sejam aceitáveis valores superiores a 0,60 quando as escalas apresentam um número reduzido de itens.

Foram também apresentados os valores do alfa de Cronbach sem o item para compreensão da importância de cada item na consistência do fator (Pestana & Gageiro, 2008).

Os resultados da correlação de cada item com a nota global (excluindo o respetivo item) permitiram perceber como cada questão se combina com o todo. Para esta análise utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson (r) sendo que, quanto mais próximo o seu valor for de 1 ou -1, mais forte a relação entre as duas variáveis (Fortin, 2000). São aceitáveis valores mínimos de correlação a partir de 0,20 (Almeida & Freire, 2007; Moreira, 2004).

4.2.2. Validade

A validade é o que permite verificar se o instrumento mede o que se propõe medir (Almeida & Freire, 2007; Fortin, 2000; Polit, Beck, & Hungler 2004; Ribeiro, 2010). A forma como é medida deve ser selecionada pelo investigador pois o que é avaliado são as conclusões a que se pode chegar e as inferências que se poderão tirar a partir da nota do teste, e não o teste propriamente dito (Ribeiro, 2010). A literatura diferencia três tipos principais de validade: A validade de conteúdo, a validade de critério e a validade de constructo (Ribeiro, 2010).

A validade de conteúdo consiste numa análise subjetiva, realizada por um grupo de juizes, especialistas na área do estudo, que verificam se os itens avaliam os conteúdos para que foram criados (Ribeiro, 2010). Esses conteúdos devem ser “representativos do universo de todas as questões que possam ser feitas” acerca do tema (Polit et al., 2004, p.292). Esta validade é avaliada na conceção de um teste não tendo sido portanto, medida neste estudo.

A validade de critério avalia a capacidade de um teste de prever um comportamento numa determinada situação (Ribeiro, 2010). Para avaliar este tipo de validade comparam-se o resultado do instrumento que se quer validar com outro considerado válido e confiável. Essa comparação é feita através da correlação entre os resultados de ambos. Esse coeficiente varia entre 0,00 e 1,00. O instrumento apresenta validade de critério se apresentar valor igual ou superior a 0,70 (Polit et

al., 2004). No presente estudo não será calculada, foi apenas calculado o valor da fidelidade da escala.

A validade de constructo ou conceptual é a que garante que o teste mede o constructo e, foi verificada, através de análise fatorial (Ribeiro, 2010). Foi feita a análise fatorial pelo método de extração de componentes principais com rotação varimax que consiste no cálculo das intercorrelações entre os itens de uma prova por forma a identificar componentes gerais, não correlacionados entre si, que possam explicar a variância comum entre eles. Este procedimento permite saber quantos fatores avalia a escala e quais os itens associados a cada fator (Almeida & Freire, 2007; Pestana & Gageiro, 2008). A análise da variância total dos resultados permitiu explicar a dispersão dos dados, ou seja, o grau em que as variáveis explicam a variação dos dados (quanto maior o seu valor, mais os fatores/componentes explicam a variação nos dados). Foram também analisados os valores da carga fatorial de cada item nos fatores, um valor que não deve ser inferior a 0,30 para se poder indicá-lo como bom representante da dimensão que se está a medir (Almeida & Freire, 2007).

Foram analisadas as comunalidades, ou seja, a quantidade de variância de cada variável que é explicada pelos fatores. Quanto maior o valor da comunalidade, maior a variância dessa variável, extraída na análise fatorial e mais a variável está associada a determinado fator (Almeida & Freire, 2007; Hair, Tatham, Anderson, & Black, 2005).

Foram utilizados o teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e, o teste de esfericidade de Bartlett para determinar se a correlação entre as variáveis é boa por forma a poder confirmar a utilização da análise fatorial (Pestana & Gageiro, 2008). O primeiro assume valores entre 0,00 e 1,00 sendo que, quanto mais próximos de 1,00, melhor a adequação da amostra e, por conseguinte, a análise fatorial (Pestana & Gageiro, 2008). O Quadro 6 indica como Kaiser qualifica os valores do KMO. O teste de esfericidade de Bartlett testa se a matriz das correlações corresponde à matriz identidade sendo que, nessa circunstância, esta assume o valor 1,00. Este teste permite rejeitar a hipótese de nulidade quando $p < 0,05$, segundo a qual, a matriz de correlações seria igual à matriz identidade, ou seja, sem correlações

significativas. Mais especificamente, um valor de $p < 0,000$, indica que há uma probabilidade de 0,000 de que os resultados sejam devido ao acaso, o que revela um nível de significância estatisticamente significativo (Pestana & Gageiro, 2008).

Quadro 6

Interpretação dos valores obtidos no Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).

Resultados no KMO	Análise Factorial
1-0,9	Muito Boa
0,8-0,9	Boa
0,7-0,8	Média
0,6-0,7	Razoável
0,5-0,6	Má
<0,5	Inaceitável

De “Análise de dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS” por M. H. Pestana, & J. N. Gageiro, 2008, p.493. Copyright 2008 por Edições Sílabo.

O coeficiente de correlação de Pearson (r), enquanto medida da força de associação entre duas variáveis, foi utilizado para avaliar se existem relações entre as variáveis medidas nos testes validados (Pestana & Gageiro, 2008).

É importante salientar que a fidelidade e a validade não são dois indicadores independentes. Quando um instrumento não apresenta valores aceitáveis de fidelidade não pode ser considerado válido. Isto porque um instrumento não pode medir de forma válida determinado atributo se não for exato e se induzir ao erro (Polit et al., 2004).

4.3. Tratamento Estatístico dos Dados

Após a recolha dos dados, procedeu-se ao lançamentos e processamento dos mesmos no programa de análise estatística de dados SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.

A análise dos dados foi feita recorrendo a estatística descritiva: frequências (absolutas e relativas), medidas de tendência central (médias aritméticas e medianas) e medidas de dispersão e variabilidade (mínimo, máximo e desvio padrão).

Foi igualmente utilizado o Teste t para verificar se existem diferenças significativas entre as médias de resultados em 2 grupos.

As propriedades psicométricas dos instrumentos estudados foram calculadas utilizando medidas descritivas de resumo, correlações de cada item com o total (excluindo o respetivo item) e o alfa de Cronbach utilizado como medida de fidelidade interna dos instrumentos.

A validade de construto foi efetivada através da análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax.

Para facilitar a interpretação e análise foram utilizados quadros que constituíram um suporte importante para a análise dos dados estatísticos obtidos.

PARTE III- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5. Caraterísticas da Amostra

5.1. Caraterísticas Sócio-demográficas e Escolares da amostra

A amostra deste estudo é constituída por 877 alunos, 562 (64,08%) do sexo feminino, 312 (35,58%) do sexo masculino sendo que, 273 (31,13%) frequentam o 10º ano, 314 (35,80%) o 11ºano e, 290 (33,07%) o 12ºano (ver Quadro 7).

Quadro 7

Distribuição da amostra relativamente ao género e ano de escolaridade.

		Frequência (<i>n</i> º)	n (%)
Sexo	Feminino	562	64,08
	Masculino	312	35,58
	Não respondeu	3	0,34
Total		877	100,00
Ano de Escolaridade	10ºAno	273	31,13
	11ºAno	314	35,80
	12ºAno	290	33,07
Total		877	100,00

A amostra é constituída por adolescentes com com média de idade de 16,70 anos (DP = 1,21) estando a mesma, compreendida entre os 14 e os 23 anos. (ver Quadro 8).

Quadro 8

Distribuição das respostas da amostra relativamente à idade.

	N	Mínimo	Máximo	M	DP
Idade	876	14	23	16,70	1,21

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

A amostra foi recolhida em 3 escolas do distrito de Leiria sendo que 243 (27,71%) são alunos da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, 459 (52,34%) são alunos da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, e 175 (19,95%) são alunos da Escola Secundária de Porto de Mós (ver Quadro 9).

Quadro 9

Escolas frequentadas pela amostra.

Escolas	Frequência (nº)	n (%)
Afonso Lopes Vieira	243	27,71
Rodrigues Lobo	459	52,34
Porto de Mós	175	19,95
Total	877	100,00

Em termos de percurso escolar, 274 (31,24%) alunos já reprovaram, 601 (68,53%) nunca reprovaram e 2 (0,23%) alunos não responderam a esta questão. Dos alunos com reprovações a maioria reprovou 1 vez (70,44%). Por outro lado, a grande maioria, ou seja, 750 (85,52%) alunos pretendem ingressar na universidade em detrimento de 111 (12,66%) que não o pretendem fazer (ver Quadro 10).

Quadro 10

Frequência e n° de reprovações da amostra e frequência da amostra que quer ingressar na universidade.

		Frequência (nº)	n (%)
Reprovação	Sim	274	31,24

Quadro 10

Frequência e nº de reprovações da amostra e frequência da amostra que quer ingressar na universidade (continuação).

		Frequência (nº)	n (%)
Total	Não	601	68,53
	Não respondeu	2	0,23
		877	100,00
Nº de Reprovações	1	193	70,44
	2	71	25,91
	3	8	2,92
	4	2	0,73
	Total	274	100,00
Universidade	Sim	750	85,52
	Não	111	12,66
	Não respondeu	13	1,48
	Indeciso(a)	3	0,34
Total		877	100,00

5.2. Características da Sexualidade da amostra

Conforme se pode verificar pela análise do Quadro 11, a maioria dos adolescentes, isto é, 531 (60,55%) já foram confrontados com a decisão de ter relações sexuais sendo que 407 (46,41%) já iniciaram a atividade sexual. Os restantes 465 (53,02%) ainda não iniciaram a atividade sexual e 5 (0,57%) não responderam a esta questão.

Quadro 11

Distribuição das respostas da amostra relativas à decisão de ter relações sexuais e iniciação sexual.

	Decisão de ter relações sexuais		Iniciação sexual	
	Frequência	n (%)	Frequência	n (%)
	(nº)		(nº)	
Sim	531	60,55	407	46,41
Não	345	39,34	465	53,02
Não respondeu	1	0,11	5	0,57
Total	877	100,0	877	100,0

Mais especificamente e, como se pode observar no Quadro 12, dos 407 adolescentes que já iniciaram a atividade sexual, 128 (31,45%) fizeram-no com 16 anos, 110 (27,03%) com 15 anos e 67 (16,46%) com 17 anos.

Quadro 12

Distribuição das resposta da amostra relativas à Idade de iniciação sexual.

Idade	Frequência (nº)	n (%)
7	1	0,25
10	1	0,25
11	1	0,25
12	3	0,74
13	18	4,42
14	48	11,79
15	110	27,03
16	128	31,45
17	67	16,46
18	21	5,16
19	4	0,98
Não respondeu	5	1,23
Total	407	100,00*

*Acerto estatístico

Dos 407 adolescentes que iniciaram a atividade sexual, 47 (11,55%) sentiram-se pressionados a tomarem a decisão e 358 (87,96%) não sentiram. A pressão foi apontada por 32 (68,09%) adolescentes como sendo realizada pelo parceiro, por 7 (14,89%) como sendo realizada pelos amigos, por 6 (12,77%) como sendo realizada pelo parceiro e amigos, por 1 (2,13%) como sendo realizada pelo amigo e familiares (ver Quadro 13).

Quadro 13

Distribuição das respostas da amostra sobre a Pressão para terem relações sexuais e quem realizou a pressão.

		Frequência (n ^o)	n (%)
Pressão para ter relações sexuais	Sim	47	11,55
	Não	358	87,96
	Não respondeu	2	0,49
	Total	407	100,00
Quem realizou pressão	Parceiro	32	68,09
	Amigos	7	14,89
	Parceiro e Amigos	6	12,77
	Amigo e familiares	1	2,13
	Não respondeu	1	2,13
	Total	47	100,00*

*Acerto estatístico

Dos 407 adolescentes que já iniciaram a atividade sexual, 42 (10,32%) arrependeram-se da decisão que tomaram, 348 (85,50%) não se arrependeram (ver Quadro 14).

Quadro 14

Distribuição das respostas da amostra relativas ao arrependimento da decisão da iniciação sexual.

	Frequência (nº)	n (%)
Sim	42	10,32
Não	348	85,50
Não respondeu	17	4,18
Total	407	100,00

Dos 407 adolescentes que iniciaram a atividade sexual, a grande maioria, ou seja, 370 (90,90%) utilizaram preservativo na primeira vez e 26 (6,39%) não utilizaram (ver Quadro 15).

Quadro 15

Distribuição das respostas da amostra relativas à utilização de preservativo na primeira relação sexual.

	Frequência (nº)	n (%)
Sim	370	90,90
Não	26	6,39
Não respondeu	11	2,70
Total	407	100,00*

*Acerto estatístico

Da totalidade da amostra (N = 877), 533 (60,78%) dos adolescentes afirmaram que é necessário sentirem amor pelo parceiro para terem relações sexuais e 308 (35,12%) responderam que não (ver Quadro 16).

Quadro 16

Distribuição das respostas da amostra relativas ao sentimento de amor pelo parceiro para terem relações sexuais.

	Frequência (nº)	n (%)
Sim	533	60,78
Não	308	35,12
Não respondeu	32	3,65
Indeciso(a)	4	0,46
Total	877	100,00*

*Acerto estatístico

O Quadro 17 revela que 390 (44,47%) adolescentes estariam interessados em frequentar um programa de educação sexual e 469 (53,48%) não o frequentariam.

Quadro 17

Distribuição das respostas da amostra relativas ao interesse em frequentar um programa de educação sexual.

	Frequência (nº)	n (%)
Sim	390	44,47
Não	469	53,48
Não respondeu	17	1,94
Indeciso(a)	1	0,11
Total	877	100,00

6. Caraterísticas Psicométricas do Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman-versão reduzida portuguesa (QPZK-VR-PT)

Na determinação das caraterísticas psicométricas deste instrumento seguiu-se a mesma metodologia e os mesmos procedimento estatísticos utilizados pelos autores

originais (Aluja et al., 2006; Zuckerman, 2002) efetuando primeiramente a análise fatorial confirmatória forçando a 5 fatores (Aluja et al., 2006) assim como, a utilização do alfa de Cronbach em vez dos testes estatísticos específicos (Kuder-Richardson) para variáveis de nível nominal.

Assim, após a realização da análise de componentes principais com rotação varimax aos 50 itens do QPZK-VR-PT verificou-se que alguns dos itens não pesavam em nenhuma das dimensões apresentando cargas fatoriais inferiores a 0,30 tendo, por esse fato, sido eliminados.

Através da análise das cargas fatoriais verifica-se que a dimensão 1, N-Anx satura os itens 9, 10, 14, 18, 22, 27, 31, 40, 43 e 46, mantendo os mesmos itens que a versão original. A dimensão 2, Act, satura os itens 12, 16, 21, 25, 29, 36, 41 e 48 tendo perdido dois itens em relação à original. A dimensão 3, a ImpSS, satura os itens 17, 24, 26, 34, 39, 42 e 49 tendo sido eliminados 3 itens em relação à escala original. A dimensão 4, Agg- Host, satura os itens 2, 3, 19, 32, 35, 37, 44 e 50 tendo sido perdidos 2 itens em relação à escala original. A dimensão 5, Sy satura os itens 4, 8, 20, 28, 33, 38 e 45 tendo sido eliminados 3 itens em relação à escala original (ver Quadro 18).

A medida de Kaiser-Meyer-Olkin verificou uma adequação amostral média para a análise (KMO = 0,794). O teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2 = 5191,363$, $p < 0,000$), indicou que as correlações entre os itens são suficientes para a realização da análise pois permite afirmar que existe a probabilidade de 0,000 de que os resultados sejam devido ao acaso. A análise inicial mostrou que cinco componentes obedeceram ao critério de Kaiser e explicam 33,687% da variância total dos resultados. A análise das comunalidades evidenciou 2 itens que assumem valores inferiores a 0,20 (item 43 e 39) (ver Quadro 18).

Quadro 18

Análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax do QPZK-VR-PT.

Itens	Carga fatorial					Comunalidades
	N-Anx	Act	ImpSS	Agg-Host	Sy	
9. Sinto-me muitas vezes tenso(a) sem motivo aparente.	0,569					0,358

Quadro 18

Análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax do QPZK-VR-PT (continuação).

Itens	Carga fatorial					Comunalidades
	N-Anx	Act	ImpSS	Agg-Host	Sy	
10. Sinto-me frequentemente perturbado(a) emocionalmente.	0,557					0,406
14. Costumo ser muito sensível e magoo-me facilmente com os comentários e acções irrefletidas por parte dos outros.	0,495					0,269
18. Assusto-me facilmente.	0,475					0,276
22. Por vezes sinto-me em pânico.	0,448					0,209
27. Sinto-me muitas vezes, inseguro.	0,653					0,439
31. Muitas vezes preocupo-me com coisas que as outras pessoas acham insignificantes.	0,438					0,230
40. Por vezes apetece-me chorar sem motivo.	0,683					0,472
43. Não deixo que coisas triviais me irrite.	0,354					0,176
46. Sinto-me muitas vezes desconfortável e inquieto(a) sem nenhum motivo.	0,632					0,452
17. Provavelmente passo mais tempo do que deveria, a socializar com os amigos.			0,501			0,284
24. Por vezes gosto de fazer coisas que são um pouco assustadoras.			0,675			0,493
26. Vou experimentar tudo pelo menos uma vez.			0,510			0,290
34. Por vezes faço coisas “malucas” só para me divertir.			0,685			0,493
39. Prefiro ter amigos que são/sejam excitantemente imprevisíveis.			0,408			0,173
42. Por vezes deixo-me levar por coisas e ideias novas e emocionantes que nem penso em possíveis complicações.			0,472			0,282
49. Gosto de festas “loucas” e desinibidas.			0,606			0,488
12. Gosto de estar sempre a fazer coisas.		0,669				0,483
16. Gosto de estar deitado/a e sem fazer nada.		0,533				0,354
21. Não sinto necessidade de estar a fazer coisas a toda a		0,589				0,365

Quadro 18

Análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax do QPZK-VR-PT (continuação).

Itens	Carga fatorial					Comunalidades
	N-Anx	Act	ImpSS	Agg-Host	Sy	
hora.						
25. Em férias gosto de praticar desportos activos em vez de ficar a relaxar.		0,478				0,271
29. Gosto de ficar exausto(a) com o trabalho ou exercício físico.		0,358				0,203
36. Gosto de estar activo(a) mal acordo de manhã.		0,456				0,255
41. Gosto de estar sempre ocupado(a).		0,708				0,510
48. Quando faço alguma coisa, faço-a com muita energia.		0,528				0,322
2. Quando fico zangado(a) digo coisas "feias".				0,524		0,331
3. Para mim é normal praguejar quando estou chateado(a).				0,402		0,235
19. Se as pessoas me estão a chatear eu não hesito em lhes dizer.				0,394		0,239
32. Quando as pessoas discordam de mim não consigo evitar entrar em discussão com elas.				0,481		0,273
35. Tenho um temperamento muito "forte".				0,460		0,252
37. Não consigo evitar ser um pouco rude para com as pessoas que não gosto.				0,593		0,362
44. Sou sempre paciente com os outros mesmo quando são irritantes.				0,575		0,393
50. Quando alguém grita comigo, eu grito de volta.				0,668		0,460
4. Não me importo de sair sozinho(a) e até prefiro do que sair num grande grupo.					0,583	0,376
8. Passo o máximo de tempo possível com os meus amigos.					0,615	0,411
20. Tendo a sentir-me desconfortável em grandes festas.					0,547	0,395
28. Não me importava de ficar isolado(a) da sociedade durante algum tempo.					0,474	0,275
33. Geralmente gosto de ficar sozinho(a) para poder fazer as					0,426	0,229

Quadro 18

Análise fatorial em componentes principais com rotação ortogonal pelo método varimax do QPZK-VR-PT (continuação).

Itens	Carga fatorial					Comunalidades
	N-Anx	Act	ImpSS	Agg-Host	Sy	
coisas que quero sem distrações.						
38. Sou uma pessoa muito sociável.					0,471	0,355
45. Normalmente prefiro fazer as coisas sozinho(a).					0,554	0,336
Medida de Adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin				0,794		
Teste de esfericidade de Bartlett				5191,363	$p < 0,000$	
Variância Explicada				33,687%		

Na escala N-Anx as correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, apresentam valores que oscilam entre 0,261 e 0,529 sendo que todos os itens apresentam correlações superiores a 0,20. No que respeita à fidelidade da escala, a consistência interna da escala, medida pelo alfa de Cronbach é de 0,732 (ver Quadro 19).

Quadro 19

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator N-Anx e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
9. Sinto-me muitas vezes tenso(a) sem motivo aparente.	0,44	0,50	0,423	0,706
10. Sinto-me frequentemente perturbado(a) emocionalmente.	0,35	0,48	0,434	0,705
14. Costumo ser muito sensível e magoo-me facilmente com os comentários e acções irrefletidas por parte dos outros.	0,48	0,62	0,359	0,719
18. Assusto-me facilmente.	0,40	0,49	0,346	0,718
22. Por vezes sinto-me em pânico.	0,31	0,58	0,333	0,722
27. Sinto-me muitas vezes, inseguro.	0,60	0,50	0,506	0,694

Quadro 19

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator N-Anx e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (continuação).

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
31. Muitas vezes preocupo-me com coisas que as outras pessoas acham insignificantes.	0,75	0,44	0,284	0,726
40. Por vezes apetece-me chorar sem motivo.	0,40	0,49	0,529	0,690
43. Não deixo que coisas triviais me irritem.	0,45	0,50	0,261	0,730
46. Sinto-me muitas vezes desconfortável e inquieto(a) sem nenhum motivo.	0,40	0,49	0,479	0,698
Alfa de Cronbach			0,732	

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

Para a escala Act a análise das correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, evidenciou valores entre 0,233 e 0,484 e o alfa total é de 0,646 (ver Quadro 20).

Verificou-se que existia 1 item (item 16) com alfa superior ao total e que deveria ser eliminado. Optou-se por não o fazer visto esse procedimento diminuir e comprometer os valores de consistência interna da escala (ver Quadro 20).

Quadro 20

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Act e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
12. Gosto de estar sempre a fazer coisas.	0,73	0,44	0,439	0,592
16. Gosto de estar deitado/a e sem fazer nada.	0,48	0,64	0,233	0,652

Quadro 20

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Act e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (continuação).

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
21. Não sinto necessidade de estar a fazer coisas a toda a hora.	0,44	0,50	0,385	0,603
25. Em férias gosto de praticar desportos activos em vez de ficar a relaxar.	0,55	0,50	0,333	0,616
29. Gosto de ficar exausto(a) com o trabalho ou exercício físico.	0,44	0,50	0,245	0,638
36. Gosto de estar activo(a) mal acordo de manhã.	0,42	0,51	0,309	0,622
41. Gosto de estar sempre ocupado(a).	0,51	0,50	0,484	0,576
48. Quando faço alguma coisa, faço-a com muita energia.	0,59	0,49	0,336	0,615
Alfa de Cronbach			0,646	
Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.				

Na escala ImpSS as correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, assumem valores entre 0,258 e 0,517 e o alfa total é de 0,678 (ver Quadro 21).

Quadro 21

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator ImpSS e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
17. Provavelmente passo mais tempo do que deveria, a socializar com os amigos.	0,37	0,48	0,347	0,654

Quadro 21

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator ImpSS e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (continuação).

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
24. Por vezes gosto de fazer coisas que são um pouco assustadoras.	0,43	0,50	0,445	0,627
26. Vou experimentar tudo pelo menos uma vez.	0,47	0,51	0,346	0,655
34. Por vezes faço coisas “malucas” só para me divertir.	0,56	0,50	0,517	0,606
39. Prefiro ter amigos que são/sejam excitantemente imprevisíveis.	0,37	0,48	0,258	0,677
42. Por vezes deixo-me levar por coisas e ideias novas e emocionantes que nem penso em possíveis complicações.	0,59	0,49	0,345	0,655
49. Gosto de festas “loucas” e desinibidas.	0,46	0,50	0,452	0,625
Alfa de Cronbach			0,678	
Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.				

A escala Agg-Host, à semelhança das anteriores, apresenta as correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, entre 0,205 e 0,443. O alfa de Cronbach assume o valor de 0,626 (ver Quadro 22).

Quadro 22

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Agg-Host e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
2. Quando fico zangado(a) digo coisas “feias”.	0,68	0,47	0,364	0,584

Quadro 22

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Agg-Host e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (continuação).

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
3. Para mim é normal praguejar quando estou chateado(a).	0,55	0,50	0,268	0,609
19. Se as pessoas me estão a chatear eu não hesito em lhes dizer.	0,60	0,49	0,205	0,625
32. Quando as pessoas discordam de mim não consigo evitar entrar em discussão com elas.	0,38	0,61	0,248	0,621
35. Tenho um temperamento muito “forte”.	0,51	0,50	0,310	0,598
37. Não consigo evitar ser um pouco rude para com as pessoas que não gosto.	0,54	0,51	0,399	0,573
44. Sou sempre paciente com os outros mesmo quando são irritantes.	0,54	0,50	0,364	0,583
50. Quando alguém grita comigo, eu grito de volta.	0,56	0,50	0,443	0,561
Alfa de Cronbach			0,626	
Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.				

Na escala Sy as correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, assumem valores entre 0,279 e 0,384 e o valor de alfa total é de 0,617 (ver Quadro 23).

Quadro 23

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe o fator Sy e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
4. Não me importo de sair sozinho(a) e até prefiro do que sair num grande grupo.	0,82	0,38	0,306	0,588
8. Passo o máximo de tempo possível com os meus amigos.	0,78	0,41	0,384	0,564
20. Tendo a sentir-me desconfortável em grandes festas.	0,68	0,47	0,368	0,566
28. Não me importava de ficar isolado(a) da sociedade durante algum tempo.	0,58	0,50	0,291	0,594
33. Geralmente gosto de ficar sozinho(a) para poder fazer as coisas que quero sem distrações.	0,35	0,49	0,279	0,597
38. Sou uma pessoa muito sociável.	0,66	0,47	0,312	0,586
45. Normalmente prefiro fazer as coisas sozinho(a).	0,55	0,50	0,382	0,561
Alfa de Cronbach			0,617	
Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.				

Através da análise do Teste t no Quadro 24, verifica-se que, existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas nos resultados no QPZK-VR-PT nas escalas N-Anx, ImpSS e Act ($p < 0,05$). A amostra de adolescentes feminina apresentou resultados superiores à mediana em todas as escalas excetuando na de Impulsividade/busca de sensação (ImpSS) ($M = 2,99$; $DP = 2,02$; $Mi = 4,00$). A amostra masculina apresentou resultados superiores à mediana nas escalas de Atividade (Act) ($M = 4,52$; $DP = 2,22$; $Mi = 3,50$), Agressão/hostilidade (Agg-Host)

($M = 4,28$; $DP = 2,16$; $Mi = 4,00$) e Sociabilidade (Sy) ($M = 4,44$; $DP = 1,90$; $Mi = 3,50$).

Quadro 24

Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados do QPZK-VR-PT e caracterização da amostra quanto à personalidade.

Escalas	Género	nº de itens	N	M	DP	Mi	t	p
N-Anx	Feminino	10	550	5,28	2,70	5,00	10,803	0,000
	Masculino		302	3,28	2,39			
ImpSS	Feminino	8	546	2,99	2,02	4,00	-5,309	0,000
	Masculino		302	3,75	1,92			
Act	Feminino	7	548	3,96	2,16	3,50	-3,600	0,000
	Masculino		304	4,52	2,22			
AggHost	Feminino	8	554	4,38	2,14	4,00	0,693	0,489
	Masculino		302	4,28	2,16			
Sy	Feminino	7	547	4,43	1,71	3,50	-0,048	0,962
	Masculino		305	4,44	1,90			

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão; Mi = Mediana t = Teste t ; p = significância.

7. Características Psicométricas da Escala de Apreciação Corporal (EAC-PT)

Antes da determinação das características psicométricas da escala aplicámos o Teste-t para verificar se existem diferenças significativas entre as amostras masculina e feminina. Em termos de resultados na EAC-PT, pode-se afirmar que existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas excetuando no item 1 e 12 ($p > 0,05$) (ver Quadro 25) daí ter-se optado por fazer a análise da escala em separado conforme o processo de validação realizado para a população austríaca (Swami et al., 2008). No estudo original não foi feita esta análise pois a amostra era apenas constituída por mulheres (Avalos et al., 2005).

Quadro 25

Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados da EAC-PT.

Itens	Género	N	M	DP	t	p
1. Respeito o meu corpo.	Feminino	561	4,16	0,90	-1,467	0,143
	Masculino	312	4,25	0,84		
2. Sinto-me bem com o corpo que tenho.	Feminino	560	3,31	1,05	-10,073	0,000
	Masculino	312	4,03	0,93		
3. No global, sinto-me satisfeito(a) com o meu corpo.	Feminino	560	3,39	1,07	-9,704	0,000
	Masculino	312	4,09	0,95		
4. Apesar dos defeitos, aceito o meu corpo como ele é.	Feminino	561	3,74	1,07	-8,851	0,000
	Masculino	310	4,36	0,84		
5. Sinto que o meu corpo tem algumas qualidades positivas.	Feminino	561	3,74	0,97	-7,958	0,000
	Masculino	311	4,25	0,81		
6. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.	Feminino	561	3,42	1,03	-11,449	0,000
	Masculino	310	4,20	0,81		
7. Dou atenção às necessidades do meu corpo.	Feminino	561	3,89	0,88	-5,231	0,000
	Masculino	312	4,20	0,80		
8. O meu valor é independente da forma física do meu corpo (aparência) e do meu peso.	Feminino	560	3,90	1,03	-1,966	0,050
	Masculino	312	4,04	1,01		
9. Não gasto muita energia preocupado(a) com a forma física do meu corpo (aparência) ou com o meu peso.	Feminino	560	3,16	1,10	2,270	0,023
	Masculino	310	2,97	1,32		
10. Os meus sentimentos relativamente ao meu corpo são na sua maioria, positivos.	Feminino	559	3,34	1,05	-8,124	0,000
	Masculino	312	3,93	0,96		
11. Tenho hábitos saudáveis para proteger o meu corpo.	Feminino	561	3,61	0,89	-3,044	0,002
	Masculino	312	3,80	0,96		
12. <u>PARA MULHERES:</u> Não permito que as imagens irrealistas de mulheres magras apresentadas pelos media afectem as minhas atitudes relativamente ao meu corpo. <u>PARA HOMENS:</u> Não permito que as imagens irrealistas de homens musculados apresentadas pelos media afectem as minhas atitudes relativamente ao meu corpo.	Feminino	561	3,57	1,31	-,905	0,366
	Masculino	309	3,66	1,35		
13. Apesar das suas imperfeições, continuo a gostar do meu corpo	Feminino	556	3,71	1,03	-9,574	0,000
	Masculino	308	4,36	0,81		

Notas: M = Média; DP = Desvio-padrão; t = Teste t; p = significância.

Após a análise da consistência interna da BAS para a amostra do sexo feminino,

verificámos que existiam valores do alfa de Cronbach sem o item superiores ao alfa total sendo que foi necessário eliminar alguns itens da escala até se atingirem valores estatísticos recomendáveis. Assim, os itens 1, 7, 8, 9, 11 e 12 foram suprimidos.

Conforme se pode verificar no Quadro 26, o alfa total para a EAC-PT com a versão de 7 itens é de 0,950. As correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, apresentam valores entre 0,741 e 0,880.

Quadro 26

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EAC-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item para a amostra feminina.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
2. Sinto-me bem com o corpo que tenho.	3,30	1,05	0,839	0,942
3. No global, sinto-me satisfeito(a) com o meu corpo.	3,38	1,07	0,880	0,938
4. Apesar dos defeitos, aceito o meu corpo como ele é.	3,73	1,07	0,798	0,945
5. Sinto que o meu corpo tem algumas qualidades positivas.	3,73	0,97	0,741	0,949
6. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.	3,42	1,04	0,869	0,939
10. Os meus sentimentos relativamente ao meu corpo são na sua maioria, positivos.	3,33	1,05	0,839	0,942
13. Apesar das suas imperfeições, continuo a gostar do meu corpo	3,71	1,03	0,846	0,941
Alfa de Cronbach			0,950	
Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.				

A análise fatorial da EAC-PT para a amostra feminina resultou apenas num fator estando os resultados explicitados no Quadro 27. O resultado no KMO foi 0,929 e no teste de esfericidade de Bartlett foi 5191,363 $p < 0,000$. As variáveis explicam 77,031 %

da variância total.

Os valores das cargas fatoriais são superiores a 0,805 e as comunalidades apresentam valores superiores a 0,648.

Quadro 27

Análise Fatorial da EAC-PT para a amostra do sexo feminino.

Itens	Carga fatorial	Comunalidades
2. Sinto-me bem com o corpo que tenho.	0,885	0,783
3. No global, sinto-me satisfeito(a) com o meu corpo.	0,915	0,838
4. Apesar dos defeitos, aceito o meu corpo como ele é.	0,852	0,727
5. Sinto que o meu corpo tem algumas qualidades positivas.	0,805	0,648
6. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.	0,907	0,823
10. Os meus sentimentos relativamente ao meu corpo são na sua maioria, positivos.	0,885	0,783
13. Apesar das suas imperfeições, continuo a gostar do meu corpo	0,889	0,791
Medida de Adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin	0,929	
Teste de esfericidade de Bartlett	3672,128 $p < 0,000$	
Variância Explicada	77,031%	

Tal como se apresenta no Quadro 28, os itens 1, 7, 8, 9, 11 e 12 da EAC-PT para a amostra masculina foram suprimidos por forma a se atingirem valores estatísticos recomendáveis pois existiam valores do alfa de Cronbach sem o item, tal como na amostra do sexo feminino, superiores ao alfa global. É de salientar que foram excluídos os mesmos itens que na escala feminina, ficando a mesma, igual para ambos os sexos. O alfa total para a EAC-PT para a versão de 7 itens é de 0,927. As correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, assumem valores entre 0,677 e 0,848.

Quadro 28

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EAC-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item para a amostra masculina.

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
2. Sinto-me bem com o corpo que tenho.	4,04	0,92	0,829	0,909
3. No global, sinto-me satisfeito(a) com o meu corpo.	4,10	0,95	0,848	0,907
4. Apesar dos defeitos, aceito o meu corpo como ele é.	4,37	0,83	0,713	0,921
5. Sinto que o meu corpo tem algumas qualidades positivas.	4,26	0,80	0,677	0,924
6. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.	4,20	0,82	0,814	0,911
10. Os meus sentimentos relativamente ao meu corpo são na sua maioria, positivos.	3,93	0,96	0,722	0,921
13. Apesar das suas imperfeições, continuo a gostar do meu corpo	4,37	0,81	0,788	0,914
Alfa de Cronbach			0,927	

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

A análise fatorial da EAC-PT para a amostra masculina, tal como na feminina, resultou apenas num fator estando os resultados explicitados no Quadro 29. O resultado no KMO é de 0,909 e no teste de esfericidade de Bartlett é de 1586,529 $p < 0,000$. As variáveis explicam 69,843% da variância total.

As cargas fatoriais são superiores a 0,756 e as comunalidades assumem valores entre 0,571 e 0,802.

Quadro 29

Análise Fatorial da EAC-PT para a amostra do sexo masculino.

Itens	Carga fatorial	Comunalidades
2. Sinto-me bem com o corpo que tenho.	0,882	0,777
3. No global, sinto-me satisfeito(a) com o meu corpo.	0,895	0,802
4. Apesar dos defeitos, aceito o meu corpo como ele é.	0,791	0,626
5. Sinto que o meu corpo tem algumas qualidades positivas.	0,756	0,571
6. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.	0,871	0,759
10. Os meus sentimentos relativamente ao meu corpo são na sua maioria, positivos.	0,794	0,631
13. Apesar das suas imperfeições, continuo a gostar do meu corpo	0,850	0,723
Medida de Adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin		0,909
Teste de esfericidade de Bartlett	1586,529	$p < 0,000$
Variância explicada		69,843%

O quadro 30 permite verificar, através do resultado no Teste t, que existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas nos resultados da EAC-PT ($p < 0,01$). A amostra de adolescentes do sexo feminino é constituída por 553 alunos. Estes obtiveram resultados na EAC-PT entre 7,00 e 35,00. A média dos resultados é de 24,61 (DP = 6,39) e a mediana é de 21,00.

A amostra masculina é constituída por 304 adolescentes cujo valor mínimo de cotação na escala atingiu 8,00 e o máximo, os 35,00. A média dos resultados é de 29,28 (DP = 5,08) e a mediana é de 21,00, ou seja, os estudantes do sexo masculino apresentam, em média, uma melhor apreciação corporal do que as raparigas (ver Quadro 30).

Quadro 30

Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados da EAC-PT e valores de apreciação corporal para a amostra do sexo feminino (n = 553) e para a amostra do sexo masculino (n = 304).

Apreciação Corporal	N	M	DP	Mínimo	Máximo	Mi	t	p
Apreciação corporal feminina	553	24,61	6,39	7,00	35,00	21,00	-10,984	0,000
Apreciação corporal masculina	304	29,28	5,08	8,00	35,00	21,00		

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão; Mi = Mediana; t = Teste t; p = significância

8. Características Psicométricas da Escala de Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais- versão portuguesa (EA-PT)

A escala de ambivalência foi aplicada a uma amostra de 499 adolescentes pois só responderam a esta escala os adolescentes que já tinham sido deparados com a decisão de terem ou não relações sexuais; os restantes não responderam a esta escala.

Conforme se pode verificar no Quadro 31, o alfa total para a EA-PT é de 0,853. As correlações de Pearson de cada item com o total sem o item, apresentam valores entre 0,524 e 0,685. É importante salientar que não foi excluído nenhum item durante a validação desta escala.

Quadro 31

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EA-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (n=499).

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
1. Perante a pergunta, se quero ou não ter sexo com essa pessoa, os meus sentimentos ficavam confusos	2,02	1,25	0,577	0,838

Quadro 31

Medidas de tendência central e de dispersão dos itens que compõe a EA-PT e correlação de Pearson e alfa de Cronbach dos itens com a nota global, sem o item (n = 499) (continuação).

Itens	M	DP	Correlação de Pearson do total sem o item	Alfa de Cronbach sem o item
2. Por um lado sentia-me com idade suficiente para isso, mas por outro lado, já não.	2,48	1,42	0,524	0,846
3. Por vezes, pensava que essa pessoa é o parceiro certo para um relacionamento sexual e outras vezes já pensava que é o errado	2,26	1,44	0,613	0,833
4. Em relação à pergunta, se deveria ou não ter sexo com esta pessoa, oscilava entre as alternativas.	2,12	1,28	0,685	0,823
5. Num momento queria ter sexo e no momento seguinte já não queria.	1,89	1,29	0,648	0,828
6. Por um lado, acreditava saber o suficiente sobre o que me esperava, mas depois voltava a dúvida.	2,39	1,38	0,592	0,836
7. Tinha sentimentos confusos a respeito deste relacionamento sexual.	2,03	1,34	0,677	0,823
Alfa de Cronbach			0,853	

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

Da análise fatorial da EA-PT resultou apenas um fator estando os resultados explicitados no Quadro 32. O resultado no KMO é de 0,888 e no teste de esfericidade de Bartlett é de 1230,215 $p < 0,000$. As variáveis explicam 53,560% da variância total. Os valores das cargas fatoriais são superiores a 0,642 e os das comunalidades situam-se entre 0,412 e 0,625.

Quadro 32

Análise Fatorial da EA-PT

Itens	Carga fatorial	Comunalidades
1. Perante a pergunta, se quero ou não ter sexo com essa pessoa, os meus sentimentos ficavam confusos	0,696	0,484
2. Por um lado sentia-me com idade suficiente para isso, mas por outro lado, já não.	0,642	0,412
3. Por vezes, pensava que essa pessoa é o parceiro certo para um relacionamento sexual e outras vezes já pensava que é o errado	0,731	0,534
4. Em relação à pergunta, se deveria ou não ter sexo com esta pessoa, oscilava entre as alternativas.	0,791	0,625
5. Num momento queria ter sexo e no momento seguinte já não queria.	0,759	0,576
6. Por um lado, acreditava saber o suficiente sobre o que me esperava, mas depois voltava a dúvida.	0,708	0,501
7. Tinha sentimentos confusos a respeito deste relacionamento sexual.	0,785	0,616
Medida de Adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin		0,888
Teste de esfericidade de Bartlett	1230,215	$p < 0,000$
Variância explicada		53,560%

A análise dos resultados no Teste t permite concluir que existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas no que respeita aos resultados na EA-PT ($p < 0,01$). Os resultados obtidos na escala assumiram a média de 15,93 (DP = 7,01) para o sexo feminino e 13,83 (DP = 6,32) para o sexo masculino sendo a mediana 21,00 (ver Quadro 33).

Quadro 33

Resultados da aplicação do Teste t para verificação de diferenças entre sexos nos resultados da EA-PT e caracterização da amostra quanto à ambivalência na decisão de ter relações sexuais (n = 498).

	Gênero	N	M	DP	Mínimo	Máximo	Mi	t	p
Total	Feminino	319	15,93	7,01	7,00	35,00	21,00	3,330	,001
Ambivalência	Masculino	179	13,83	6,32	7,00	35,00	21,00		

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão; Mi = Mediana; t = Teste t; p = significância.

9. Relação entre Personalidade, Apreciação Corporal e Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais

A análise do Quadro 34 permite concluir que existem relações entre algumas das variáveis medidas pelos instrumentos do estudo. Existe correlação positiva significativa ($p < 0,05$) entre o total de ambivalência (Total Ambiv.) e o resultado nas escalas N-Anx, ImpSS, Act e Agg-Host; entre a imagem corporal feminina (ICF) e masculina (ICM) e o resultado nas escalas Act e Sy; entre o resultado na escala N-Anx e Agg-Host; entre o resultado na escala ImpSS e os resultados nas escalas Act, Agg-Host e Sy; entre o resultado na escala Act e o resultado na escala Sy; e entre o resultado na escala Agg-Host e o resultado na escala Sy.

Existe correlação negativa significativa ($p < 0,05$) entre o total de ambivalência e a imagem corporal feminina e masculina; entre a imagem corporal feminina e masculina e o resultado na escala N-Anx; entre o resultado na escala N-Anx e o resultado nas escalas Act e Sy.

Quadro 34

Correlações de Pearson entre Personalidade, Apreciação Corporal e Ambivalência na decisão de ter relações sexuais.

	Total Ambiv.	ICF	ICM	N-Anx	ImpSS	Act	Agg-Host	Sy
Total Ambiv.	1	-0,073**	-0,073**	0,137***	0,154***	0,072**	0,093***	0,001*
ICF	-0,073**	1	1,000	-0,348***	0,048*	0,097***	-0,010*	0,086**
ICM	-0,073**	1,000	1	-0,348***	0,048*	0,097***	-0,010*	0,086**
N-Anx	0,137***	-0,348***	-0,348***	1	-0,062*	-0,086**	0,104***	-0,191***
ImpSS	0,154***	0,048*	0,048*	-0,062*	1	0,207***	0,265***	0,174***
Act	0,072**	0,097***	0,097***	-0,086**	0,207***	1	-0,050*	0,143***
AggHost	0,093***	-0,010*	-0,010*	0,104***	0,265***	-0,050**	1	0,129***
Sy	0,001*	0,086**	0,086**	-0,191***	0,174***	0,143***	0,129***	1

* $p > 0,05$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,01$

PARTE IV- DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi validar para a população portuguesa instrumentos que pudessem ser utilizados para avaliar características psicológicas nos adolescentes. Assim, foram selecionados três instrumentos que neste caso específico pudessem ser úteis na avaliação e investigação no contexto da sexualidade do adolescente, mas que possam também ser utilizados noutras áreas da Psicologia.

Foram assim validados: O QPZK-VR-PT, um instrumento de avaliação da personalidade; a EAC-PT, para avaliação da apreciação corporal e a EA-PT para avaliação da ambivalência da decisão de ter relações sexuais.

A amostra foi recolhida em três escolas secundárias do distrito de Leiria: A Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, a Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo e a Escola Secundária de Porto de Mós. É constituída por 877 alunos, maioritariamente do sexo feminino (64,08%), com média de idades de 16,70 (DP = 1,21).

No que respeita à sexualidade, a maioria dos adolescentes (60,55%) já foram confrontados com a decisão de ter relações sexuais mas desses, apenas (46,41%) já iniciaram a atividade sexual. A maioria (87,96%) não sentiu pressão aquando da tomada da decisão e apenas 10,32% se arrependeram. Para 60,78% dos adolescentes é necessário que exista amor para decidirem ter relações sexuais.

O QPZK-VR-PT e a EAC-PT foram validados recorrendo a uma amostra de 877 adolescentes. Como a EA-PT, só foi aplicada a quem já tinha sido confrontado com a decisão de ter relações sexuais, foi validada através de uma amostra de 499 adolescentes.

No que diz respeito aos resultados da validação, os instrumentos deste estudo revelam boas propriedades psicométricas.

A análise fatorial confirmatória reduziu o número de itens do QPZK-VR-PT de 50 para 40, tendo sido eliminados 10 itens pois não pesavam em nenhum indicador.

Os valores das cargas fatoriais para os 40 itens restantes são superiores a 0,30 conforme desejado (Almeida & Freire, 2007). Os valores das comunalidades são superiores a 0,20, conforme indicado por Almeida e Freire (2007) exceto para os itens 39 e 43. Estes itens não foram eliminados pois esse procedimento reduziria os valores da consistência interna das escalas em questão, não melhorando as propriedades psicométricas das mesmas.

O QPZK-VR-PT evidencia valores aceitáveis de consistência interna, sendo a escala N-Anx, a que apresenta um valor do alfa de Cronbach mais elevado ($\alpha = 0,732$) (Almeida & Freire, 2007; Pestana & Gageiro, 2008). Estes resultados são semelhantes aos obtidos nos outros países da validação original onde o alfa total oscilou entre 0,72 e 0,74 (Aluja et al., 2006). As restantes escalas apresentam valores entre 0,617 e 0,678, valores considerados aceitáveis para autores como Ribeiro (2010). É de salientar que a escala Sy, a que apresenta o alfa de Cronbach mais baixo ($\alpha = 0,617$), também apresenta valores similares de consistência interna nos outros países, excetuando na amostra americana ($\alpha = 0,72$) (Aluja et al., 2006).

No que respeita aos resultados obtidos no QPZK-VR-PT verifica-se que existem diferenças significativas entre sexos nos resultados nas escalas N-Anx, ImpSS e Act ($p < 0,05$). Assim, as adolescentes do sexo feminino apresentam resultados inferiores à mediana apenas na escala Impulsividade/busca de sensação ($M = 2,99$; $DP = 2,02$; $Mi = 4,00$) sendo que, um resultado semelhante, apenas se verificou na população alemã do estudo original ($M = 3,81$; $DP = 2,55$; $Mi = 5,00$). Nas escalas de Neuroticismo/ansiedade ($M = 5,28$; $DP = 2,70$; $Mi = 5,00$), Agressão/hostilidade ($M = 4,38$; $DP = 2,14$; $Mi = 4,00$), Atividade ($M = 3,96$; $DP = 2,16$; $Mi = 3,50$), e Sociabilidade ($M = 4,43$; $DP = 1,71$; $Mi = 3,50$) apresentam resultados ligeiramente superiores à mediana. Os valores encontrados para a escala de Neuroticismo/ansiedade são semelhantes aos encontrados nas amostras americana ($M = 5,48$; $DP = 2,77$; $Mi = 5,00$) e francesa ($M = 5,43$; $DP = 2,93$; $Mi = 5,00$). Os resultados na escala Agressão/hostilidade são semelhantes aos encontrados na amostra americana ($M = 5,29$; $DP = 2,56$; $Mi = 5,00$) e alemã ($M = 5,03$; $DP = 2,30$; $Mi = 5,00$). Os resultados acima da mediana encontrados na escala de Atividade não são semelhantes aos das amostras do estudo original. Por outro lado os resultados na

escala de Sociabilidade são semelhantes aos encontrados em todos os países do estudo original onde os valores se situam acima da mediana (Aluja et al., 2006). A amostra masculina apresentou resultados inferiores à mediana na escala de Neuroticismo/ansiedade ($M = 3,28$; $DP = 2,39$; $Mi = 5,00$) tal como se verificou na população alemã ($M = 4,36$; $DP = 2,65$; $Mi = 5,00$) e, na escala de Impulsividade/busca de sensação ($M = 3,75$; $DP = 1,92$; $Mi = 4,00$), onde o resultado foi semelhante em todos os países do estudo original. Para as restantes escalas os resultados situaram-se acima da mediana: A escala de Atividade ($M = 4,52$; $DP = 2,22$; $Mi = 3,50$) apenas apresentou um resultado semelhante na amostra espanhola ($M = 5,21$; $DP = 2,73$; $Mi = 5,00$); os resultados na escala Agressão/hostilidade ($M = 4,28$; $DP = 2,16$; $Mi = 4,00$) foram semelhantes aos encontrados na amostra americana ($M = 5,77$; $DP = 2,53$; $Mi = 5,00$); e os resultados na escala Sociabilidade ($M = 4,44$; $DP = 1,90$; $Mi = 3,50$) são semelhantes aos encontrados nas amostras americana ($M = 6,33$; $DP = 2,49$; $Mi = 5,00$), francesa ($M = 5,62$; $DP = 2,47$; $Mi = 5,00$), e espanhola ($M = 6,16$; $DP = 2,63$; $Mi = 5,00$) (Aluja et al., 2006).

A análise fatorial confirmou que a EAC-PT, tal como na versão original, é uma escala unidimensional. Da escala original foram retirados 6 itens ficando a versão portuguesa constituída por 7 itens. A EAC-PT apresenta valores muito bons de consistência interna tanto para a amostra feminina ($\alpha = 0,950$), como masculina ($\alpha = 0,927$) (Pestana & Gageiro, 2008; Ribeiro, 2010). Nos outros países os valores obtidos foram também muito bons sendo o alfa de Cronbach de 0,94 nos Estados Unidos (Avalos et al., 2005) e 0,90 na Áustria (Swami et al., 2008), para a amostra feminina, e 0,85 para a amostra do sexo masculino, na Áustria (Swami et al., 2008). Os valores elevados das cargas fatoriais dos itens que constituem a escala, para ambas as amostras (valores superiores a 0,756), e que explicam 77,031% da variância, no caso da amostra feminina, e 69,843%, no caso da amostra masculina, são indicadores da boa validade do instrumento (Almeida & Freire, 2007; Pestana & Gageiro, 2008).

Em termos de resultados na EAC-PT pode-se afirmar que os adolescentes do estudo apresentam uma boa apreciação corporal sendo esta superior nos rapazes ($M = 29,28$; $DP = 5,08$; $Mi = 21,00$), relativamente às raparigas ($M = 24,61$; $DP = 6,39$; Mi

= 21,00). Estes dados vão ao encontro dos resultados obtidos com a população portuguesa (Matos et al., 2010) e na validação alemã da escala (Swami et al., 2008).

A EA-PT apresenta boas propriedades psicométricas apresentando uma elevada consistência interna ($\alpha = 0,853$), superior à obtida na validação original ($\alpha = 0,83$) (Pinquart, 2009) e, correlações superiores a 0,524, sendo estes bons indicadores da fidelidade da escala (Almeida & Freire, 2007; Moreira, 2004; Ribeiro, 2010). Em termos de validade a EA-PT apresenta adequada correlação entre as variáveis (KMO = 0,888; $\chi^2 = 1230,215$ $p < 0,000$) (Almeida & Freire, 2007, Pestana & Gageiro, 2008) e os valores das cargas fatoriais dos itens que a constituem são boas, superiores a 0,642. A análise fatorial confirmou a unidimensionalidade da escala, sendo que um único fator satura os 7 itens e explica 53,560% da variância total dos resultados, ou seja, grande parte da variância dos resultados é explicado pelos fatores.

Ao contrário do que se verifica noutros países (Pinquart, 2009), a análise dos resultados na EA-PT permite concluir que os adolescentes portugueses não se apresentam ambivalentes no que respeita à decisão de terem relações sexuais tanto no sexo feminino (M = 15,93; DP = 7,01 ; Mi = 21,00), como masculino (M = 13,83; DP = 6,32 ; Mi = 21,00). Em Portugal os estudos de Matos (2010) apontam também neste sentido, sendo que a maioria dos jovens casais afirma que ambos são responsáveis pela tomada de decisão de ter relações sexuais sendo este, portanto, um ato refletido e consciente.

Quando relacionados, os resultados destes 3 instrumentos de avaliação permitem estabelecer correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$ e $p < 0,01$) entre as variáveis que medem.

Verifica-se assim, que existe uma correlação positiva entre a ambivalência e os resultados nas escalas N-Anx, ImpSS, Act e Agg-Host, e negativa, com a imagem corporal tanto feminina, quanto masculina, ou seja, a existência de ambivalência está associada a características de Neuroticismo/ansiedade, de Impulsividade/busca de sensação, de necessidade de Atividade e de Agressividade/hostilidade e, pelo contrário a um menor resultado em termos de imagem corporal. Este tipo de associações ainda não foram estudadas por outros autores dado a escassez de investigações na área da ambivalência na decisão de ter relações sexuais.

A imagem corporal feminina e masculina encontra-se ainda, positivamente correlacionada com os resultados nas escalas Act e Sy, ou seja, com a necessidade de Atividade, relação já encontrada em estudos recentes por Frisén e Holmqvist (2009), e a Sociabilidade. Está também, negativamente correlacionada com os resultados na escala N-Anx, ou seja, as pessoas com melhor imagem corporal apresentam valores baixos de Neuroticismo/ansiedade.

No que respeita às escalas do QPZK-VR-PT, que avaliam os traços de personalidade, foram encontradas as seguintes correlações:

- a. Os resultados na escala N-Anx apresentam correlação positiva com os encontrados na escala de Agg/Host e negativa, com os das escalas Act e Sy;
- b. Os resultados na escala ImpSS apresentam correlação positiva com os das escalas Act, Agg/Host e Sy;
- c. Os resultados na escala Act apresentam correlação positiva com os da escala Sy;
- d. Os resultados na escala Agg/Host apresentam correlação positiva com os da escala Sy.

O fato da amostra ser constituída apenas por adolescentes e dado este estudo estar inserido num outro que visa recolha de dados acerca da sexualidade no adolescente, poderá ser uma das suas limitações recomendando-se assim, a sua replicação utilizando amostras de outras faixas etárias.

A aplicação simultânea dos 3 testes no mesmo dia pode ter motivado a resposta aleatória às questões sendo outra limitação a ter em conta. Neste contexto sugere-se a repetição dos procedimentos para melhoramento da robustez do QPZK-VR-PT que foi a escala cujos valores de fidelidade são mais baixos.

Em suma, deste estudo metodológico resultou a validação de 3 instrumentos importantes para a avaliação de adolescentes e que constituem alternativas aos atuais instrumentos que medem as mesmas variáveis (personalidade e imagem corporal) e, uma inovação (ambivalência na decisão de ter relações sexuais).

PARTE V- CONCLUSÃO

Em síntese, é importante referir que a validação é um processo muito importante para a prática clínica pois permite que os instrumentos de avaliação psicológica sejam válidos e fiáveis e, consequentemente, bons instrumentos de avaliação, que medem o que pretendem medir e são consistentes.

O contributo principal deste estudo foi a validação de instrumentos de avaliação de áreas importantes na faixa etária dos adolescentes e cujos resultados se podem relacionar entre si pois as variáveis que medem constituem temáticas centrais desse período de desenvolvimento.

O QPZK-VR-PT é um instrumento que permite avaliar a personalidade através de 5 escalas, baseadas no AFFM, que representam os principais traços de personalidade segundo essa teoria. A avaliação da personalidade na adolescência é importante para a compreensão de muitas das modificações e ações dos adolescentes permitindo uma maior e melhor compreensão deste período de desenvolvimento. Assim, esta escala, validada para esta amostra específica é um instrumento de trabalho a ter em grande consideração.

A EAC-PT avalia a imagem corporal positiva, ou seja, como os adolescentes se percebem em termos de aparência física. É uma escala com apenas 7 itens e que pode ser utilizada em ambos os sexos. É um instrumento de fácil cotação e que permite uma recolha rápida dos dados devido à sua pequena dimensão. É uma escala que pode ser utilizada com confiança em avaliação e investigação psicológica dadas as suas boas propriedades psicométricas.

A EA-PT permite avaliar a ambivalência na decisão de ter relações sexuais, isto é, permite determinar se a tomada de decisão de ter ou não relações sexuais foi efetuada com dúvidas ou não, se o adolescente tinha, ou não, certeza da decisão que estava a tomar. É um instrumento que vem inovar a avaliação em Portugal pois é o único que permite avaliar esta dimensão e pode ser muito útil na investigação na

área da sexualidade do adolescente, onde cada vez são efetuados mais estudos e onde esta variável pode ser introduzida.

Uma possível continuação deste estudo poderia passar por explorar quais as causas que levam os adolescentes portugueses a serem menos ambivalentes na decisão de terem relações sexuais comparativamente com os dados obtidos noutros países mais desenvolvidos e com políticas avançadas de educação sexual.

Sugere-se ainda, a sua aplicação em futuros estudos acerca da gravidez adolescente ou das doenças sexualmente transmissíveis.

Em investigações futuras com estes instrumentos pode-se procurar melhorar a robustez dos mesmos através da replicação deste estudo. Parece também pertinente, verificar se as relações entre as variáveis medidas pelos instrumentos mantêm a mesma relação se a amostra for recolhida noutras faixas etárias.

Em síntese, poderemos salientar que o QPZK-VR-PT, a EAC-PT e a EA-PT são três instrumentos de dimensões reduzidas, de fácil aplicação e com boas propriedades psicométricas que podem ser utilizados em investigação ou avaliação.

PARTE VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abma, J., Driscoll, A., & Moore, K. (1998). Young women's degree of control over first intercourse: An exploratory analysis. *Family Planning Perspectives*, 30, 12-19.

Almeida, L., Diniz, A., Pais, L., & Guisande, M. (2006). *A avaliação psicológica na prática dos psicólogos: As provas psicológicas usadas em Portugal*. In C. Machado, L.S. Almeida, M. Gonçalves & V. Ramalho (Orgs.), *Actas do Congresso Internacional "Avaliação Psicológica: Formas e Contextos"* (Vol. XI; pp. 1091-1097). Braga: Psiquilíbrios.

Almeida, L., & Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. (4ª Ed.). Braga: Psiquilíbrios.

Aluja, A., García, O. & Garcia, L. F. (2003). Psychometric properties of the Zuckerman-Kuhlman personality questionnaire (ZKPQ-III-R): a study of the shortened form. *Personality and Individual Differences*, 34, 1083-1097.

Aluja, A., García, O. & García, L.F. (2004). The structure of Sensation Seeking Scale, form V: An exploratory and confirmatory study. *Psychological Reports*, 95, 338-344.

Aluja, A., García, O., Rossier, J., & García, L. F. (2005). The NEO-FFI structure in French and Spanish samples: A reanalysis of the original and best items. *Personality and Individual Differences*, 38, 591-604.

Aluja, A., Rossier, J., García, L., Angleitner, A., Kuhlman, M., & Zuckerman, M. (2006). A cross-cultural shortened form of the ZKPQ (ZKPQ-50-CC) adapted to English, French, German and Spanish languages. *Personality and Individual Differences* 41, 619-628.

Anastácio, Z., & Carvalho, G. (2006). *Saúde na Adolescência: Satisfação com a imagem corporal e auto-estima*. Acedido em 4, Abril, 2011 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5770>.

Anastasi, A., (1990). *Psychological testing* (6ª ed.). New York: Macmillan.

Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Avalos, L., Tylka, T., & Wood-Barcalow, N. (2005). The Body Appreciation Scale: Development and psychometric evaluation. *Body Image*, 2, 285-297.

Bartlett, J., Kotrlik, J., & Higgins, C. (2001). Organizational Research: Determining Appropriate Sample Size in Survey Research. *Information Technology, Learning, and Performance Journal*, 19 (1), 43-50.

Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. (2002). *Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of Health Status Measures*. New York: American Academy of Orthopaedic Surgeons.

Bertoquini, V., & Ribeiro, J. L. P. (2006). Estudo de formas muito reduzidas do Modelo dos Cinco Factores da Personalidade. *Psychologica*, 43, 193-210.

Boekaerts, M. (1999). Coping in context. Em E. Frydenberg (Ed.), *Learning to cope* (pp. 175-197). New York: Oxford University Press.

Bowers, K. S. (1987). Toward a multidimensional view of personality and health. *Journal of Personality*, 55 (2), 343-349.

Bradley, C. (1994). Translation of questionnaires for use in different languages and cultures. Em C. Bradley (Ed.), *Handbook of Psychology and Diabetes* (pp. 43-55). Switzerland: Harwood Academic Press.

Buchanan, T., Johnson, J. A., & Goldberg, L. R. (2005). Implementing a Five-Factor Personality Inventory for use on the Internet. *European Journal of Psychological Assessment*, 21, 115-117.

Canavarro, M. (1995). Inventário de sintomas psicopatológicas - B.S.I. Em M. Simões, M. Gonçalves, & L. Almeida (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal*, 2, (pp. 95-109). Braga: APPORT/SHO.

Cash, T. F. (1997). *The body image workbook*. Oakland: New Harbinger.

Cash, T. F. (2002). Cognitive-behavioral perspectives on body image. Em T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp. 38-46). New York: Guilford Press.

Cate, R. M., Long, E., Angera, J. J., & Draper, K. K. (1993). Sexual intercourse and relationship development. *Family Relations*, 42, 158-164.

Cattell, R. B. (1957). *Personality and Motivation Structure and Measurement*. New York: World Book.

Cooley, E., & Toray, T. (2001). Body image and personality predictors of eating disorder symptoms during the college years. *International Journal of Eating Disorders*, 30, 28-36.

Cooper, P.J., Taylor, M.J., Cooper, Z., & Fairburn, C.G. (1986). The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 6, 485-494.

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Normal personality assessment in clinical practice: The NEO Personality Inventory. *Psychological Assessment*, 4, 5-13.

Crowne, D., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 349-354.

De Raad, B. (1998). Five Big, big five issues: Rationale content, structure, status and crosscultural assessment. *European Psychologist*, 3 (2), 113-124.

Derogatis, L. R. (1975). *Brief Symptom Inventory*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.

Eysenck, H. J. (1947). *Dimensions of personality*. London: K. Paul Trench Trubner.

Eysenck, H. J. (1967). *The biological basis of personality*. Springfield, IL: Charles C. Thomas.

Eysenck, S. B., Eysenck, H. J., & Barrett, P. (1985). A revised version of the Psychoticism scale. *Personality and Individual Differences*, 8, 21-29.

Ficken, J. (1995). New directions for Psychological testing. How psychological testing can be reoriented to become managed care-friendly. *Behavioral Health Management*, 15 (5), 12-14.

Fredrickson, B. L., & Losada, M. F. (2005). Positive affect and the complex dynamics of human flourishing. *American Psychologist*, 60, 678-686.

Frisén, A., & Holmqvist, K. (2010). What characterizes early adolescents with a positive body image? A qualitative investigation of Swedish girls and boys. *Body Image* 7, 205–212

Fortin, M. F. (2000). *Processo de Investigação - da concepção à realização*. (2ªEd.). Loures: Lusociência.

García, O., Aluja, A., & García, L.F. (2004). Psychometric properties of the Goldberg's 50 personality markers for the Big Five model: A study in Spanish language. *European Journal of Psychological Assessment*, 20 (4), 310-319.

Goldberg, L. R. (1992). The development of Markers for the Big-Five structure. *Psychological Assessment*, 4, 26-42.

Guillermin, F. (1995). Cross-cultural adaptation and validation of health status measures. *Journal of Rheumatology*, 24, 61-63.

Hair, J. F., Tatham, R. L., Anderson, R. E., & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.

Houts, L. A., (2005). But was it wanted: Young women's first voluntary sexual intercourse. *Journal of Family Issues*, 26, 1082–1102.

Hoyle, R. H., Stephenson, M. T., Palmgreen, P., Lorch, E. P., & Donohew, R. L. (2002) Reliability and validity of a brief measure of sensation seeking. *Personality and Individual Differences*, 32, 401-414.

Hu, L., & Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indices in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1–55.

Kahn, J. H. (2006). Factor analysis in counseling psychology research, training, and practice: Principles, advances, and applications. *The Counseling Psychologist*, 34, 684-718.

Leal, I. (2006). *Perspectivas em Psicologia da Saúde*. Coimbra: Quarteto.

Levine, M. P., & Smolak, L. (2001). Primary prevention of body image disturbances and disordered eating in children and early adolescence. Em J. K. Thompson, & L. Smolak (Eds.), *Body image, eating disorders and obesity in youth: Assessment, prevention, and treatment* (pp. 237-260). Washington, DC: American Psychological Association.

Lima, M. P. (2002). Personality and culture: The Portuguese case. Em R. R. McCrae & J. Allik (Eds.), *The Five-Factor model of personality across cultures* (pp. 249-260). New York: Kluwer Academic Publisher.

MacCallum, R. C., Browne, M. W., & Sugawara, H. M. (1996). Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. *Psychological Methods*, 1, 130-149.

Matos, M., Simões, C., Tomé, G., Camacho, I., Ferreira, M., Ramiro, L., Reis, M., Diniz, J., Gaspar, T., Veloso, S., Loureiro, N., Borges, A., & Equipa do Projecto Aventura Social (2010). A saúde dos adolescentes portugueses- hoje e em 8 anos. Relatório preliminar do estudo HBSC. Acedido em 22, Abril, 2011 em http://aventurasocial.com/arquivo/1303144700_Relatorio_HBSC_adolescentes.pdf

Mazzeo, S. E. (1999). Modification of an existing measure of body image preoccupation and its relationship to disordered eating in female college students. *Journal of Counseling Psychology*, 46, 42-50.

McCrae, R. R., & Costa, P. C., Jr. (1987). Validation of the five-factor model across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 81-90.

McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2004). A contemplated revision of the NEO Five-Factor Inventory. *Personality and Individual Differences*, 36, 587-596.

Melnyk, S. E., Cash, T. F., & Janda, L. H. (2004). Body image ups and downs: Prediction of intra-individual level and variability of women's daily body image experiences. *Body Image*, 1, 225-235.

Meyer, G., Finn, S., Eyde, L., Kay, G., Moreland, K. Dies, R., Eisman, E., Kubiszyn, T., & Reed, G. (2001). Psychological testing and psychological assessment: a review of evidence and issues. *American Psychologist*, 56, 128-165.

Michel, G., & Puper-Ouakil, D. (2006). *Personalidade e Desenvolvimento- do normal ao patológico*. Dunod, Paris: Instituto Piaget.

Michaels, T., Kropp, R., Eyre, S., & Halpern-Felsher, B. (2005). Initiating Sexual Experiences: How Do Young Adolescents Make Decisions Regarding Early Sexual Activity? *Journal of Research on Adolescence*, 15 (4), 583-607.

Moreira, J. M. (2004). *Questionários- teoria e prática*. Coimbra: Livraria Almedina.

Palhinhas, P., Tapadinhas, A., & Gouveia, P. (2006). *Validação da escala de imagem corporal "como me relaciono com o meu corpo": Estudo com uma amostra de mulheres com cancro da mama*. Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida, Lisboa, Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS*. (5ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Pierce, C., Broberg, B., McClure, J., & Aguinis, H. (2004). Responding to sexual harassment complaints: Effects of a dissolved workplace romance on decision-making standards. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 95, pp. 66-82.

Pinquart, M. (2009). Ambivalence in Adolescent's Decisions about Having Their First Sexual Intercourse. *Journal of Sex Research*, 46, 1-11.

Pinquart, M., Stotzka, C., & Silbereisen, R. (2010). Ambivalence in decisions about childbearing. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 28 (2), pp. 212-220.

Polit, D., Beck, C. & Hungler, B. (2004). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Métodos, avaliação e utilização*. (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Raust-von Wright, M. (1989). Body image satisfaction in adolescents girls and boys: A longitudinal study. *Journal of Youth and Adolescence*, 18, 71-83.

Ribeiro, J. L. (2007). *Avaliação em Psicologia da Saúde: instrumentos publicados em Português*. Coimbra: Quarteto.

Ribeiro, J. L. (2010). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. (3ª Ed.) Porto: Livpsic.

Rossier, J., García, A., Angleitner, A., Pascalis, V., Wang, W. Kuhlman, M., & Zuckerman, M. (2007). The Cross-Cultural Generalizability of Zuckerman's Alternative Five-Factor Model of Personality. *Journal of Personality Assessment*, 89 (2), 188-196.

SAC (1995). Instrument review criteria. *Bulletin da Medical Outcomes trust*, 3 (4), I-IV.

- Sandoval, E. L. (2008). *Secure Attachment, Self-esteem, and Optimism as Predictors of Positive Body Image in Woman*. Dissertação de doutoramento não publicada, Texas A&M University, Texas.
- Sawyer, R. G., & Smith, N. G. (1996). A survey of situational factors at first intercourse among college students. *American Journal of Health Behavior*, 20, 208-217.
- Seligman, M. E., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14.
- Striegel-Moore, R. H., & Cachelin, F. M. (1999). Body image concerns and disordered eating in adolescent girls: Risk and protective factors. Em N. G. Johnson & M. C. Roberts (Eds.), *Beyond appearance: A new look at adolescent girls* (pp. 85-108). Washington, DC: American Psychological Association.
- Swami V., & Chamorro-Premuzic, T. (2008). Factor structure of the Body Appreciation Scale among Malaysian women. *Body Image* 5, 122-127.
- Swami, V., Stieger, S., Haubner, T., & Voracek, M. (2008). German translation and psychometric evaluation of the Body Appreciation Scale. *Body Image* 5 (1), 409-413.
- Thompson, J. K., Heinberg, L., Altabe, M., & Tantleff-Dunn, S. (1999). *Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Vasconcelos, M. O. (1995). *A imagem corporal no período peripubertário-Comparação de três grupos étnicos numa perspectiva biocultural*. Dissertação de Doutorado não publicada, Universidade do Porto, Porto.

Ventura, S. (2009). *El Modelo Alternativo de los Cinco Grandes: estudios de fiabilidad y validez del Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire (ZKPQ) en población general y clínica*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona.

Vieira, P., Palmeira, A., Francisco C., Teixeira P. (2004). *Validação Portuguesa do Questionário de Forma Corporal*. V Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Lisboa. Portuguese Society of Health Psychology.

Wood-Barcalow, L., Tylka, T., & Augustus-Horvath, C. (2010). "But I Like My Body": Positive body image characteristics and a holistic model for young-adult women. *Body Image*, 7, 106-116.

Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., & Camac, C. (1988). What lies beyond E and N? Factor analyses of scales believed to measure basic dimensions of personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 96-107.

Zuckerman, M. (1993a). *Norms for the Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire (ZKPQ)*. Manuscrito não publicado.

Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., Joireman, J., Teta, P., & Kraft, M. (1993b). A comparison of three structural models of personality: The Big Three, the big five and the alternative five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65, 757-768.

Zuckerman, M. (2002). Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire (ZKPQ): An alternative five-factorial model. Em B., De Raad and M., Perusini (Eds.), *Big Five Assessment* (pp. 377-396). Seattle, W.A.: Hogrefe and Huber Publishers.

PARTE VII- ANEXOS

Anexo A- Instrumento de colheita de dados

CARO(A) ESTUDANTE

Sou aluna do Mestrado em Psicologia Clínica no Instituto Politécnico de Leiria e encontro-me a desenvolver a tese no âmbito da sexualidade no adolescente.

Os objectivos do estudo são: validar instrumentos que permitam avaliar a ambivalência na decisão de ter relações sexuais, a personalidade e a apreciação corporal nos adolescentes; verificar se existe relação entre ambivalência na decisão de ter relações sexuais e características da personalidade, apreciação corporal, idade, percurso escolar e visão do amor; verificar se existem diferenças entre sexos no que respeita à ambivalência na decisão de ter relações sexuais; determinar em que circunstâncias os adolescentes decidem ter relações sexuais pela primeira vez (entenda-se, a primeira vez com determinada pessoa e não só a situação de perda de virgindade); analisar o aparecimento de sentimentos negativos relativamente à decisão de ter ou não, relações sexuais; analisar quais as possíveis lacunas que possam existir, em termos de informação e apoio acerca da sexualidade, para os adolescentes, que os possam ajudar a efectuar a tomada de decisão sem ambivalência, de uma forma saudável e positiva.

A tua participação no preenchimento deste questionário é fundamental para se poder validar os instrumentos e conhecer o contributo que podem ter as variáveis em estudo.

Responde por favor a todas as questões, pois tal é importante para a validade desta investigação. Não existem respostas certas ou erradas, o importante é a tua colaboração e autenticidade.

A confidencialidade e o anonimato serão mantidos, por isso não escrevas o teu nome.

Após o preenchimento do questionário, coloca-o na urna que se encontra

Agradecemos, desde já, a tua atenção e participação.

Grupo I - Questionário de Dados do Adolescente

Dados Sócio-Demográficos

Idade Género: M F Ano de escolaridade: Escola: _____

Dados Escolares

1. Já reprovaste? Sim Não Se sim, quantas vezes?
2. Pretendes ingressar na universidade? Sim Não

Dados sobre a Sexualidade

1. Já tiveste que tomar a decisão de ter ou não relações sexuais com alguém ?
Sim Não

2. Já iniciaste a actividade sexual? Sim Não
Se sim:

2.1. Com que idade?

2.2. Sentiste-te pressionada(o) a tomar a decisão de ter relações sexuais? Sim Não

Se sim, por quem? Parceiro Amigo Ambos Outros Se outros, quem? _____

2.3. Arrependeste-te da tua decisão? Sim Não Se sim, porquê? _____

2.4. Utilizaram preservativo? Sim Não

3. Para se ter relações sexuais é preciso existir amor? Sim Não

4. Estarias interessado em participar num programa de Educação Sexual? Sim Não

Grupo II- Escala de Ambivalência na Decisão de ter Relações Sexuais- versão portuguesa (EA-PT)

Instruções: Relativamente à primeira vez que teve relações sexuais ou, caso ainda não tenha sucedido, em que tenha sido confrontado(a) com a decisão de ter relações sexuais, responda à seguinte escala marcando com uma cruz (X) o grau em que cada afirmação se aplica a si sendo que **1 implica que a afirmação não se aplica a si e 5 implica que se aplique totalmente a si.**

NOTA: SE AINDA NÃO TEVE RELAÇÕES SEXUAIS OU NUNCA FOI CONFRONTADO COM A DECISÃO DE TER RELAÇÕES SEXUAIS NÃO NECESSITA DE RESPONDER A ESTA ESCALA.

	não se aplica a mim				Aplica-se totalmente a mim
	1	2	3	4	5
1. Perante a pergunta, se quero ou não ter sexo com essa pessoa, os meus sentimentos ficavam confusos					
2. Por um lado sentia-me com idade suficiente para isso, mas por outro lado, já não.					
3. Por vezes, pensava que essa pessoa é o parceiro certo para um relacionamento sexual e outras vezes já pensava que é o errado					
4. Em relação à pergunta, se deveria ou não ter sexo com esta pessoa, oscilava entre as alternativas.					
5. Num momento queria ter sexo e no momento seguinte já não queria.					
6. Por um lado, acreditava saber o suficiente sobre o que me esperava, mas depois voltava a dúvida.					
7. Tinha sentimentos confusos a respeito deste relacionamento sexual.					

Grupo III - Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman- versão reduzida portuguesa (QPZK-VR-PT)

Instruções: Nesta página vai encontrar uma série de afirmações que as pessoas usam para se descrever. Leia cada afirmação e decida se o/a descreve ou não. Se concordar com a frase ou se achar que o/a descreve, responda VERDADEIRO e para tal faça uma cruz por cima da letra V. Se não concordar com a afirmação ou achar que não descreve o seu caso, responda FALSO e faça uma cruz por cima da letra F.

Responda a todas as afirmações Verdadeiro (V) ou Falso (F) mesmo que não tenha certeza da sua resposta.

Exemplo: V F Digo sempre a verdade.

Ao marcar as suas respostas confirme se o número da afirmação que leu é o mesmo das respostas que já deu. Por favor tente responder a cada afirmação Verdadeiro ou Falso e não pense demasiado antes de responder. Não há respostas boas ou más, logo, qualquer opção é correcta.

1. Não gosto de perder tempo sem fazer nada, só a relaxar.	V	F
2. Quando fico zangado(a) digo coisas “feias”.	V	F
3. Para mim é normal praguejar quando estou chateado(a).	V	F
4. Não me importo de sair sozinho(a) e até prefiro do que sair num grande grupo.	V	F
5. Eu tenho uma vida mais ocupada que a maioria das pessoas.	V	F
6. Ajo, muitas vezes, por impulso.	V	F
7. Raramente sinto vontade de bater em alguém.	V	F
8. Passo o máximo de tempo possível com os meus amigos.	V	F
9. Sinto-me muitas vezes tenso(a) sem motivo aparente.	V	F
10. Sinto-me frequentemente perturbado(a) emocionalmente.	V	F
11. Se alguém me ofende, tento não pensar mais nisso.	V	F
12. Gosto de estar sempre a fazer coisas.	V	F
13. Gostava de ir viajar sem destino e horários estabelecidos.	V	F
14. Costumo ser muito sensível e magoo-me facilmente com os comentários e acções irrefletidas por parte dos outros.	V	F
15. Não necessito de um grande número de amigos ocasionais.	V	F
16. Gosto de estar deitado/a e sem fazer nada.	V	F
17. Gosto de me envolver em situações que não consigo prever como vão terminar.	V	F
18. Assusto-me facilmente.	V	F
19. Se as pessoas me estão a chatear eu não hesito em lhes dizer.	V	F
20. Tendo a sentir-me desconfortável em grandes festas.	V	F
21. Não sinto necessidade de estar a fazer coisas a toda a hora.	V	F
22. Por vezes sinto-me em pânico.	V	F
23. Em festas gosto de me misturar (“meter-me”) com muitas pessoas quer as conheça, quer não.	V	F
24. Por vezes gosto de fazer coisas que são um pouco assustadoras.	V	F
25. Em férias gosto de praticar desportos activos em vez de ficar a relaxar.	V	F
26. Vou experimentar tudo pelo menos uma vez.	V	F
27. Sinto-me muitas vezes, inseguro.	V	F
28. Não me importava de ficar isolado(a) da sociedade durante algum tempo.	V	F
29. Gosto de ficar exausto(a) com o trabalho ou exercício físico.	V	F
30. Gostava de ter uma vida em que tivesse que estar sempre de um lado para o outro a viajar, com muitas mudanças e emoções.	V	F
31. Muitas vezes preocupo-me com coisas que as outras pessoas acham insignificantes.	V	F
32. Quando as pessoas discordam de mim não consigo evitar entrar em discussão com elas.	V	F
33. Geralmente gosto de ficar sozinho(a) para poder fazer as coisas que quero sem distrações.	V	F
34. Por vezes faço coisas “malucas” só para me divertir.	V	F
35. Tenho um temperamento muito “forte”.	V	F
36. Gosto de estar activo(a) mal acordo de manhã.	V	F

37. Não consigo evitar ser um pouco rude para com as pessoas que não gosto.	V	F
38. Sou uma pessoa muito sociável.	V	F
39. Prefiro ter amigos que são/sejam excitantemente imprevisíveis.	V	F
40. Por vezes apetece-me chorar sem motivo.	V	F
41. Gosto de estar sempre ocupado(a).	V	F
42. Por vezes deixo-me levar por coisas e ideias novas e emocionantes que nem penso em possíveis complicações.	V	F
43. Não deixo que coisas triviais me irritem.	V	F
44. Sou sempre paciente com os outros mesmo quando são irritantes.	V	F
45. Normalmente prefiro fazer as coisas sozinho(a).	V	F
46. Sinto-me muitas vezes desconfortável e inquieto(a) sem nenhum motivo.	V	F
47. Provavelmente passo mais tempo do que deveria, a socializar com os amigos.	V	F
48. Quando faço alguma coisa, faço-a com muita energia.	V	F
49. Gosto de festas “loucas” e desinibidas.	V	F
50. Quando alguém grita comigo, eu grito de volta.	V	F

Grupo IV - Escala de Apreciação Corporal- versão portuguesa (EAC-PT)

Responda às seguintes questões utilizando **Nunca**, **Raramente**, **Às Vezes**, **Frequentemente** ou **Sempre** marcando com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa a si.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Respeito o meu corpo.					
2. Sinto-me bem com o corpo que tenho.					
3. No global, sinto-me satisfeito(a) com o meu corpo.					
4. Apesar dos defeitos, aceito o meu corpo como ele é.					
5. Sinto que o meu corpo tem algumas qualidades positivas.					
6. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.					
7. Dou atenção às necessidades do meu corpo.					
8. O meu valor é independente da forma física do meu corpo (aparência) e do meu peso.					
9. Não gasto muita energia preocupado(a) com a forma física do meu corpo (aparência) ou com o					
10. Os meus sentimentos relativamente ao meu corpo são na sua maioria, positivos.					
11. Tenho hábitos saudáveis para proteger o meu corpo.					
12. <u>PARA MULHERES:</u> Não permito que as imagens irrealistas de mulheres magras apresentadas pelos media afectem as minhas atitudes relativamente ao meu corpo.					
<u>PARA HOMENS:</u> Não permito que as imagens irrealistas de homens musculados apresentadas pelos media afectem as minhas atitudes relativamente ao meu corpo.					
13. Apesar das suas imperfeições, continuo a gostar do meu corpo.					

Anexo B- Autorização da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

ASSUNTO: Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0163900001

DATA: 23 Dec 2010 18:51:22 +0000 [23-12-2010 18:51:22 WEST]

DE: mime-noreply@gepe.min-edu.pt

PARA: cristianafsantos@sapo.pt

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0163900001, com a designação *Sexualidade na adolescência*, registado em 03-12-2010, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo(a). Senhor(a) Dra. Cristiana Filipa Gonçalves dos Santos

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

1 - É necessário obter autorização expressa dos pais / encarregados de educação dos alunos respondentes.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo C- Pedido de Autorização para Aplicação dos Questionários

Nome: _____

e-mail: _____



Exmo. Senhor Director da Escola Secundária (...)

Sou Aluna no Instituto Politécnico de Leiria e encontro-me a realizar um estudo no âmbito da sexualidade na adolescência.

Este estudo integra-se no âmbito do desenvolvimento da minha tese de Mestrado que procura validar instrumentos para avaliação de algumas variáveis relacionadas com a tomada de decisão de iniciar a vida sexual.

Os objectivos deste estudo são: validar instrumentos que permitam avaliar a ambivalência na decisão de ter relações sexuais, a personalidade e a apreciação corporal nos adolescentes; verificar se existe relação entre ambivalência na decisão de ter relações sexuais e características da personalidade, apreciação corporal, idade, percurso escolar e visão do amor; verificar se existem diferenças entre sexos no que respeita à ambivalência na decisão de ter relações sexuais; determinar em que circunstâncias os adolescentes decidem ter relações sexuais pela primeira vez (entenda-se, a primeira vez com determinada pessoa e não só a situação de perda de virgindade); analisar o aparecimento de sentimentos negativos relativamente à decisão de ter ou não, relações sexuais; analisar quais as possíveis lacunas que possam existir, em termos de informação e apoio acerca da sexualidade, para os adolescentes, que os possam ajudar a efectuar a tomada de decisão sem ambivalência, de uma forma saudável e positiva.

Neste sentido venho por este meio pedir autorização para proceder à recolha de dados junto dos estudantes que frequentam a escola que Vossa Excelência dirige.

De acordo com os requisitos éticos da investigação, mais se acrescenta que a participação dos alunos no estudo é voluntária e que todos os dados obtidos são confidenciais e anónimos.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, encontro-me ao dispor para qualquer esclarecimento que considere pertinente.

Atentamente,

Leiria, 23 de Novembro de 2010

Anexo D- Consentimento Informado



AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Sou aluna do Mestrado em Psicologia Clínica no Instituto Politécnico de Leiria e encontro-me a desenvolver um estudo sobre **Sexualidade no Adolescente**.

Este estudo resultará na tese de Mestrado por mim desenvolvida e que tem como objectivo a validação de instrumentos que permitam a recolha de dados acerca da sexualidade, da personalidade e da apreciação corporal nos adolescentes.

A recolha de dados implica a aplicação de um questionário a toda a turma.

Tendo-nos sido autorizada a realização do questionário em meio escolar pela Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e pela direcção da escola que o seu educando frequenta, vimos por este meio solicitar a autorização por parte de V.^a Ex.a para a recolha de dados junto do seu filho(a)/educando(a).

As informações recolhidas neste estudo são confidenciais e anónimas, o nome do(a) seu(sua) filho(a)/educando(a) não será divulgado em caso algum. Caso permita que o(a) seu(sua) filho(a)/educando(a) participe no estudo, agradecemos que preencha o destacável para que o seu/sua educando(a) o devolva à Directora de Turma até ao dia / /2011.

Agradecemos desde já a atenção dispensada.

Pela equipa de investigação,

(Assinatura)

Leiria, ____ de _____ de 2011

✂-----

Eu, _____, encarregado de educação do(a) aluno(a)

_____ da Escola

_____ declaro que autorizo o meu educando a participar no estudo sobre **Sexualidade na Adolescência**.